

A mesma história pode dar origem a mais do que um guião?

As diferenças de escrita entre cinema e televisão

Maria do Carmo Alves Garcia

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Mestrado em Ciências da Comunicação
Vertente de Cinema e Televisão

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação realizado sob a orientação científica de Paulo Filipe Monteiro.

Dedico este projeto aos meus pais, eles que são as pessoas mais importantes da minha vida e que inspiraram a escrita do meu primeiro guião cinematográfico.

Agradecimentos

Os meus agradecimentos têm de ser, na sua maioria, direcionados para a minha mãe. A minha mãe é uma mulher cheia de garra, aventureira e desistir nunca foi uma palavra do seu dicionário. Foi a sua história de vida e os romances que viveu que me deram a oportunidade de escrever uma das histórias de amor mais bonitas que já ouvi. Mas também foi graças às infelicidades dela que essa mesma história se tornou num drama sem igual. Foram tempos muito sombrios que ambas tivemos de ultrapassar juntas. Fomos fortes. Fomos lutadoras. Hoje, se aqui estou e sou como sou, a ela o devo. Para além dela, quero agradecer ao meu pai, que apesar de já não estar presente foi e sempre será o meu melhor amigo e o melhor exemplo de homem que tive na minha vida. Ainda me resta agradecer à minha irmã que me apoia sempre, assim como a toda a minha família que me motiva.

O Bruno, o meu namorado, é também um dos meus pilares. Viveu comigo este sonho de acabar a minha licenciatura e ingressar no mestrado. Foi com ele que desabafei as minhas ideias e medos. Foi ele que me incentivou a continuar os meus projetos. Foi ele que me chamou à razão quando mais precisei. É ele que está sempre lá e lê tudo em primeira mão.

Quero também agradecer aos meus amigos que sempre acreditaram em mim e que viram, em cada passo meu, uma nova vitória. Às minhas amigas de infância, Daniela Pinho, Mariana Amaral, Mariana Sá, Miriam Soares e Rita Leal que decidiram enveredar pelas áreas de engenharia e economia, mas ficam sempre perplexas com o meu trabalho e que estiveram lá para me apoiar nas minhas decisões. Aos meus amigos da licenciatura: Ana Catarina, André Baptista, Cristiana Lopes, Daniel Raposo, Marisa Ventura, Miguel Marques e Ricardo Santos por não me terem prendido em Coimbra e me terem deixado voar na direção que eu sempre desejei.

Resta agradecer aos meus colegas de mestrado, aos meus professores e ao meu orientador Paulo Filipe Monteiro pela compreensão, dedicação e apoio que me foi dado ao longo dos dois anos do mestrado.

**A mesma história pode dar origem a mais do que
um guião?**

As diferenças de escrita entre cinema e televisão

Maria do Carmo Alves Garcia

Componente Não Letiva Vertente de Projeto

Índice

Introdução	1
Capítulo I: O guionista	2
1. O importante papel do guionista no cinema e na televisão ..	4
1.1. O guionismo no cinema.....	6
1.2. O guionismo na televisão	8
1.2.1. As diferentes escritas em televisão	10
1.3. O guionista e o seu papel em todas as fases de produção ...	17
Capítulo II: Os públicos	19
2. Os diferentes públicos de cada formato e os seus públicos ..	19
2.1. O cinema	20
2.2. As séries televisivas	21
2.3. As telenovelas	22
Capítulo III: Caso Prático	25
3. Projeto “Novamente”	25
3.1. Do guião cinematográfico para o guião de uma série	25
3.1.1. As Personagens	26

3.1.2. Os Cenários	28
3.1.3. As Cenas	29
Considerações Finais	31
Referências Bibliográficas	32
Projeto “Novamente”	35
“Novamente” – Guião Cinematográfico	38
“Novamente” – Orientação Série Televisiva	114

Introdução

Para a componente não letiva do mestrado em Ciências da Comunicação com vertente em Cinema e Televisão, optei por escolher a modalidade de Projeto. O meu projeto vai consistir na escrita de um guião para uma longa-metragem. Após a escrita desse guião, o desafio é conseguir dividir essa mesma história em treze partes diferentes, dando assim origem a uma série. Com este projeto poderei assim colocar em prática a vertente de cinema e a vertente de televisão, dando assim um bom uso aos conhecimentos adquiridos no mestrado.

Esta tese tem como objetivo consolidar as bases teóricas que foram aplicadas no projeto de forma mais prática, encontrando autores que venham confirmar tudo o que vou sentir como as principais diferenças entre a escrita para cinema e televisão.

Desde as técnicas de descrição de espaços, o prolongamento dos planos de corte, a apresentação mais presente das personagens secundárias, abordagens de outras pequenas histórias paralelas que não têm espaço no filme, mas que passam a ter espaço na série.

Para além de focar no cinema e nas séries, pretendo também fazer referência à telenovela como sendo um género televisivo em que se pode aplicar algumas destas diversidades. Se se sentem do cinema para as séries, voltam a sentir-se das séries para as telenovelas, de uma forma intensa e que também merece ser analisada.

É com base nesta assimilação que chego ao título do meu projeto teórico, “A mesma história pode dar origem a mais do que um guião?”, tendo como perceção inicial que pelo menos três guiões diferentes podem ter a mesma história principal (filme, série e telenovela).

Outro dos aspetos que quero referir ao longo do trabalho é a ligação destes géneros com os seus públicos. Os públicos são a cada dia mais exigentes e mesmo que a mesma pessoa possa ver filmes, séries e telenovelas, existe sempre um género com o qual se identifica mais.

Capítulo I: O guionista

O guionista é um dos primeiros passos para a realização de todos os produtos cinematográficos e televisivos. É onde surgem as ideias. Onde as personagens ganham vida. Onde o enredo se desenvolve. Onde o fim se define. Um papel extenso e de tamanha importância para dar identidade ao projeto.

“Comunica aos atores o que devem dizer; informa o cenógrafo sobre o que tem de construir; diz ao técnico de som o que tem a gravar; fornece ao realizador um guia para as cenas que é necessário filmar. É um instrumento para promover, rentabilizar e dirigir as energias criativas das outras pessoas” (Hunt, 2009: 20).

Para além de ser um projeto escrito, é também um projeto que através das palavras tem de fazer o leitor viajar pelo mundo audiovisual, como se pudesse entrar na história. Transmitir emoções e sensações é possível através de palavras. Luís Nogueira, no seu livro “Manuais de Cinema: I Laboratório de Guionismo”, refere exatamente esta vertente dos guionistas enquanto contadores de histórias. “Quer isto dizer que, quando se lê uma cena ou quando se acaba de ler o guião, deve-se ter a sensação de ter visto o filme. Ler o guião = ver o filme. É nisto que, em parte, o talento do guionista é determinante. A escrita deve ser fascinante sem sacrificar a objetividade; surpreendente sem eliminar a inteligibilidade; clara sem destruir o mistério” (2010: 13).

Segundo Alan & Moreira o principal objetivo do guião é seduzir. Por seduzir o autor pretende explicar que é uma arma de atração de investidores, autores, técnicos e públicos. É no guião que a comunidade artística pode ter, imaginariamente, a primeira versão visual do produto audiovisual. Ana Sofia Pereira reforça também esta ideia quando explica que o guião “é o princípio de todas as coisas, e às vezes é preciso lembrá-lo. A cultura europeia é feita de histórias, de argumentos, e são os argumentistas “sedutores” que as escrevem por isso, é preciso escrever em ambos os lados do espelho”. (2016: 71).

Apesar de todas estas importantes etapas que enfrenta e do seu papel importante nem sempre é recompensado pelo seu esforço como explica Ana Sofia Pereira (2016: 63): “o argumentista em Portugal é tido como uma personagem secundária e de pouca importância porque o realizador, o verdadeiro autor do filme, é que deve ser efetivamente

estudado”. O guionista é frequentemente deixado de lado na equação e poucos lhe conferem a notoriedade merecida.

Se o guião não tem o espaço merecido no seio de uma rodagem cinematográfica onde é que há espaço para o guião? Esta é uma das perguntas que enquanto futura guionista me fui deparando. Já estive em rodagens e vi guiões no caixote do lixo, no chão e em todos os cantos. Mal preservados, mal tratados, mal entendidos. Onde estarão afinal os guiões? Quando vão todos entender que é o guião é um dos instrumentos principais do cinema e da televisão?

*“A partir da década de sessenta, mercê da proliferação dos cursos de estudos fílmicos, a arte do guionismo ascendeu a um estatuto mais prestigiado e granjeou o reconhecimento internacional. Prova disso é a crescente publicação de roteiros, agora lidos e analisados por todos os que se interessam pela indústria cinematográfica, e os admiram como obras literárias. No nosso país, esta prática é ainda rara, mas já existem edições de argumentos de Manoel de Oliveira ou João César Monteiro, bem como a tradução do roteiro de filmes como *Inglourious Bastards*, de *Quentin Tarantino*. (Mancelos, 2017: 5)*

Há um espaço para o guionismo na literatura que é merecido. Um guião é um projeto literário para os amantes de leitura que têm a capacidade de atribuir nas suas mentes imagens em movimento para o que estão a ler. A escrita de um guião não é nem mais nem menos exigente do que qualquer escrita literária. João de Mancelos apoia esta ideia quando escreve que “o guionista recorre às mesmas estratégias narrativas dos romancistas para dar à luz personagens, inventar diálogos, efabular um enredo, tecer descrições dos espaços, manipular o tempo, estabelecer ligações intertextuais de homenagem, paródia ou pastiche, etc”. Remata ainda referindo que “a riqueza criativa de um bom guião não é, pois, inferior à de um texto literário, nem exige menos talento, técnica ou trabalho” (2017: 5).

Em Portugal é também muito frequente que o guionista seja o realizador e produtor do filme (a mesma pessoa escreve e realiza a obra). Tal como explica Paulo Filipe Monteiro, refere em 1995, “estamos num período em que os próprios realizadores se encarregam de escrever os seus filmes — e por vezes (embora raramente) colaboram

na escrita dos guiões de outros realizadores (geralmente de um só)” (1995: 780). Este acontecimento ainda hoje se pode verificar, não tendo sofrido grandes alterações, e deve-se, muitas das vezes, ao facto de as produtoras quererem produzir e realizar os seus próprios projetos. Para além disso, quem já escreveu algum guião concorda certamente com a seguinte afirmação: “Quando se escreve, já se está a ver o que se quer ver” (Ribeiro, 2002:69). Quando o guionista não realiza os seus guiões, fica sujeito a que as suas ideias não sejam representadas tal como imaginou. Há uma flexibilidade extra quando os dois se fundem e é esta mesma ideia que o argumentista e realizador Artur Ribeiro deixa clara na entrevista “Novas & velhas tendências no cinema português contemporâneo” quando refere, acerca da sua própria experiência: “Aprendi logo que o guião, mesmo em rodagem, é sempre algo que se pode trabalhar. Obviamente que sendo realizador e argumentista é fácil, porque coordenamos as coisas práticas de rodagem e, ao mesmo tempo, não comprometemos a história. Já tive situações em televisão em que fiz só uma coisa ou outra (escrever ou realizar) e é mais complicado. Se escrevi e está outra pessoa a realizar, às vezes há mudanças que até eu faria se fosse o realizador, mas fazia-as de outra maneira — parece que estão a ir contra o guião”. Para que funcione desta forma é preciso que exista uma cumplicidade entre os dois intervenientes (argumentista e realizador) para que o produto final consiga superar as expectativas de ambos.

1. O importante papel do guionista no cinema e na televisão

O guião é um instrumento de trabalho desenvolvido pelo guionista e que tem um papel fundamental em qualquer projeto audiovisual, seja ele para cinema, série televisiva ou telenovela. Não tem um estilo único e pode apoiar tanto as ficções como os documentários.

“Em que consiste propriamente um guião? Consiste na utilização da linguagem escrita para exprimir, sugerir, evocar ou mostrar ideias cuja concretização definitiva se efectuará através de imagens e sons. O processo criativo global de um filme consiste, portanto, numa espécie de dupla transformação criativa: em primeiro lugar, existe uma passagem das ideias da imaginação do guionista para as palavras no texto do guião, e depois, das ideias expressas no texto do guião para o seu registo e manipulação em

qualquer suporte cinematográfico. O guião é, portanto, uma espécie de veículo, de ponte, de local de passagem: Ideias ! Guião ! Imagens”. (Nogueira, 2010: 10)

Há alguns aspetos que levam a que o filme seja muito desejado e bem recebido. Um deles é, sem dúvida, a história, a narrativa. “Sem narrativa (ou anti-narrativa, o que pressupõe narrativa e também personagens (...)) não haveria filme. Pois, sem personagens não há narrativa, já sabiam os gregos, tendo Aristóteles na sua poética como porta-voz.” (Bastos, 2010: 6). Para além de Roberta Bastos, René Gardies apoia também esta tese no seu livro “Compreender o cinema e as imagens” (2008: 75) referindo que “desde há mais de um século que a maioria das pessoas vai às salas de cinema para seguir histórias. E pagam para isso. O cinema comercial deve essencialmente a sua fortuna, artística e económica, ao domínio da arte de narrar”.

Para além da narrativa é nas personagens e no trabalho dos atores a interpretar os papéis que o público se prende. Existe uma altura que se crê no personagem como “ser de linguagem” (Brait, 2010). A linguagem no cinema é muito mais do que se diz para ser ouvido. No cinema a linguagem é um conjunto entre a imagem, o som, o movimento, o ritmo, a luz e o ambiente. “Personagem é ação portanto, trama, história. Não existe personagem sem história. E posto que, reciprocamente, não existem histórias sem os personagens, é claro que há uma unidade intrínseca, indissolúvel, entre eles; são interdependentes; esses dois são um só” (Maciel, 2003:71).

Se já aqui dissemos que o guionista merece o seu lugar nas estantes ao lado dos grandes escritores da literatura é importante referir também que apesar de ser merecido a escrita de uns e de outros é bastante diferente. Um guionista não escreve para ser apenas lido. Este “tecido da obra” é algo que tem de existir para além das relações e leva a entender uma frase de Aumont: “esse enunciado que, no romance, é formado apenas de língua, no cinema, compreende imagens, palavras, menções escritas, ruídos e música, o que já torna a organização da narrativa fílmica mais complexa” (2006: 106).

O trabalho do guionista na formação da personagem, segundo Maciel, deve ser dividido em três partes distintas. A primeira é a sua forma física, como se de um estranho se tratasse; a segunda é conhecer o personagem não como um estranho, mas sim como um amigo e assim saber quais são as suas preocupações e objetivos. Por fim, o guionista deve ir mais longe na sua relação com o personagem, conhecê-lo na intimidade, chegar

aos seus segredos e conhecer os limites. No entanto, no cinema, não basta este trabalho. É necessário que este trabalho consiga ser transmitido ao público através das imagens e sons, das ações e das relações. Num cinema de personagem, esta expectativa é ainda maior porque a forma de atuação da personagem tem de ser diferente neste tipo de cinema em comparação com o cinema de ação. As personagens têm de ser fortes e dominantes. Tem de ser um personagem bem construído fisicamente, socialmente e psicologicamente e mesmo com estas três características Maciel considera que o personagem ainda é uma “abstração estática”.

O papel do ator é então complementar com o do guionista, visto que tem de fazer com que a sua personagem seja o mais credível possível. “O ator é aquele ser humano capaz de deliberadamente querer, exercer a sua vontade na direção que ele estabelecer. A arte do ator surge da sua capacidade de querer e de exercê-la de forma artística” (Maciel, 2003: 77). Para além de corpo, o ator também é mente e sentimentos por isso, para além de forma física, tem de o compor com gestos, ações e formas de reagir e pensar que vão diferenciar o personagem. Quem melhor para referenciar estes pontos diferenciadores do que o guionista, o criador da própria personagem?

Sendo assim, e seguindo a linha de pensamento de Stanislavski, o ator tem de encontrar em si mesmo motivações que o levem a construir os personagens de forma mais real e mais profunda para que o personagem consiga ser pessoas distintas, mas que a intensidade seja a mesma. Ou seja, usar o real para motivar o imaginário através de estímulos, cumprindo assim as vontades do guionista e enriquecendo a narrativa. “Não representa as palavras e os gestos da personagem, na sua manifestação externa; antes, ele identifica-se, na sua origem interna, com as motivações, intenções e objetivos do personagem” (Maciel, 2003: 77).

1.1. O guionismo no cinema

Quando falamos em cinema podemos estar a falar de diversos formatos. Podemos estar a referir uma longa-metragem, ou seja, um filme de longa duração, aproximadamente de uma hora e meia. Mas também podemos estar a falar de uma curta-metragem que não terá, por norma, mais do que meia hora. Dependendo do formato escolhido existem formas diferentes de se contar a história. É muito diferente para o guionista contar uma história em 30 páginas ou em 90 páginas. Há toda uma divergência

no número de personagens, de cenas, de pormenores. Isto não quer dizer que a mesma história não possa ser contada nos dois formatos, mas obviamente que na curta-metragem se deixarão muitas coisas por contar e muitas personagens ficarão pelo caminho.

Luís Nogueira refere que “quanto à longa-metragem, trata-se de um formato que permite necessariamente uma maior densidade e minúcia na caracterização das personagens, na descrição dos acontecimentos ou na abordagem de um tema ou exploração de uma ideia. As relações entre personagens tendem a ser mais detalhadas e profundas e o número de personagens é também maior – embora exista um protagonista claro ou um núcleo de personagens principais” (2010: 47). O tamanho do formato vai então definir o que se pode ou não acrescentar à narrativa final. No entanto, o seu formato não pode ser despropositado ou descabido. “Convém ter sempre em atenção, igualmente, que, por mais curta ou longa que seja a narrativa, ela deve necessariamente configurar uma totalidade em que as partes se integram no conjunto de forma harmoniosa e necessária” (2010: 48). Ou seja, nenhum argumento deve ser escrito tendo a finalidade de ter um determinado número de páginas. O argumento deve ser escrito com os ingredientes, ou seja, histórias paralelas e pormenores que venham enriquecer a narrativa e não tirar dela o interesse.

Para descrever melhor este tema, Nogueira divide a temática em dois subtemas importantes: temporalidade e inteligibilidade e causalidade. Temporalidade está, tal como o nome indica relacionada com a questão tempo, tanto da narrativa como do discurso. “A temporalidade é, portanto, quer no que respeita à história (o que se conta) quer ao enredo (o modo como se conta), um aspeto fundamental. São as formas diversas como estes dois níveis se relacionam que dão origem à pluralidade das estruturas narrativas. A ordem (recurso a analepses e prolepses), a frequência (quantas vezes é narrado um mesmo evento numa história) e a duração (respeito ou manipulação do tempo real da ação) são parâmetros que permitem trabalhar temporalmente uma narrativa” (2010: 66). Já no que toca à inteligibilidade e causalidade são duas medidas interligadas e são as causas e efeitos encontrados ao longo da narrativa. “A unidade mínima de uma história pode ser descrita numa frase. Essas unidades mínimas, as frases (ou, no cinema, os planos), podem integrar-se em enredos de complexidade crescente. Assim, torna-se evidente a pluralidade de formas, modelos ou estruturas narrativas. E assim se constata também que não há uma narrativa-modelo primitiva, natural, ancestral, arquetípica ou fundadora e que toda a

narrativa é uma escolha e uma construção – não uma mera série de acontecimentos sucessivos, mas uma organização discursiva dos mesmos” (2010: 67).

Para além destas duas, o autor dá ainda ênfase à dinâmica como elo ligador de todos os acontecimentos, personagens, emoções, entre outros. “A dinâmica que aqui nos interessa é tanto emocional como intelectual. E resulta da forma como a galeria de personagens, o conjunto de situações ou o leque de temas de uma narrativa são inter-relacionados” (2010: 67/68).

O cinema é considerado o produto audiovisual mais artístico onde os sentimentos podem ser usados e abusados e que explora os limites. Não é necessariamente um produto de massas por isso não é um produto que passe muito frequentemente na televisão generalista, no entanto, tira dessa desvantagem de ligação com o público a sua maior vantagem de liberdade de linguagem, de abordagem de temas e de não ter grandes constrangimentos.

1.2. O guionismo na televisão

Dentro da categoria de guionismo de televisão temos também mais do que um género a analisar. Se as famosas telenovelas conquistaram os públicos, são, hoje, as séries televisivas que marcam a nova geração. “Uma das características básicas da televisão é a velocidade com que a informação é passada ao público, sem permitir que o espetador tenha tempo para se fixar ou para refletir sobre aquilo que lhe está a ser comunicado [...]. Naturalmente esta circunstância exige do escritor um guião sempre claro e de compreensão direta” (Comparato, 1993: 26).

A televisão começa a ganhar popularidade nos bares e tabernas dos centros urbanos, onde existiam grandes concentrações de pessoas para assistir, principalmente, aos eventos desportivos. As pessoas, depois de um dia de trabalho, tinham por hábito frequentar esses locais como forma de lazer e descontração e tinham perante si a televisão e as suas transmissões. Mas em 1955 as televisões já se encontram em dois terços das casas americanas, ou seja, cerca de 36 milhões de recetores, numa altura em que na Europa existiam apenas 5 milhões de televisões. A rádio tinha sido substituída pela televisão e as grandes redes radiofónicas estavam também ligadas aos distribuidores televisivos.

Aos poucos, os Estados Unidos percebem o impacto da televisão na sociedade e no seio das próprias famílias (as mulheres, nessa altura, são vistas essencialmente como donas de casa) e a indústria televisiva aposta em conteúdos direcionados para as mulheres.

Na televisão reinavam programas com bastante audiência, mas sem continuidade narrativa, sem articulação na história narrativa. Surgem as primeiras sitcom's familiares (*The Ruggles*, *I Love Lucy*, *Dragnet*, entre outras), com uma intenção clara de imitação da vida familiar norte-americana.

O conceito de série ainda não se tinha imposto, mas o sucesso de *I Love Lucy* e *Dragnet* não passam despercebidos, tornando-se referências para a produção televisiva e de ficção americana. O sucesso destas sitcoms muito se deve à instalação da televisão na vida íntima de cada família norte-americana, sendo capaz de juntar toda a família em redor do pequeno ecrã. Algumas famílias chegam mesmo a apropriar-se dos programas tornando-os elementos do seu modo de vida, pois estes representam a sua situação, aspirações ou reivindicações. Um quadro em que uma série se podia encaixar perfeitamente.

Os programas que facilitam a planificação das grelhas televisivas formam o quotidiano da televisão e nestes figuram as séries televisivas. As famílias sentem a necessidade de ter um programa de forma regular e pontual e este tem de encontrar um lugar no seio de cada família. Tem de se inserir no quadro familiar da receção televisiva, de forma a criar hábitos familiares como a memorização de horários.

Foi em 1982, que surgiu a primeira telenovela portuguesa, “Vila Faia”, produzida pela Rádio e Televisão de Portugal (RTP). Como explica Nuno Henrique Azevedo Pereira: “Nesta época de *boom* de ficções nacionais, muitas foram as que marcaram uma geração. Como tal, não é de estranhar que o ano de 1982 seja um marco para a televisão portuguesa, por ser o ano em que surge a primeira telenovela portuguesa. “Vila Faia” era o título que abriu um precedente na produção nacional de conteúdos televisivos que dura até hoje. Não será fácil explicar o porquê dos produtores terem optado por este tipo de ficção, mas, quer tenha sido intencional, quer tem sido de forma inocente, a verdade é que a moda pegou” (2012: 26).

Atualmente, quase todas as pessoas gostam de séries e algumas até vivem uma série como se fosse a própria vida, tal é o envolvimento que tem com a história e as personagens. Mas nem sempre foi assim. As séries, um dos tipos de programa televisivo

mais popular do mundo da televisão, tiveram de percorrer um longo caminho para que fossem reconhecidas pela sua importância na sociedade e na vida dos seus espetadores.

Os apreciadores de séries, antes do conhecimento das mesmas, viviam escondidos. As séries eram consideradas comerciais e por vezes degradantes. Agora admitem os seus gostos e “manifestam, discutem, mostram o seu entusiasmo e parecem não temer qualquer crítica”, afirma Esquenazi (2011: 7). A verdadeira explosão chega no início do presente século quando as televisões percebem que as séries se tornaram o principal programa chamariz do público, levando a um aumento considerável das audiências.

Nos EUA, o universo das séries continua a não ter comparação possível. É através da produção americana que surgem os maiores ensinamentos sobre a produção e realização de séries para massas. É nos planos de produção, na narrativa e na consciência cultural, social, política e económica que demonstram as suas valências. Percorrer caminhos inéditos é também uma das especialidades das séries americanas o que as torna pioneiras em relação às restantes produções mundiais que muitas das vezes se apoderam depois das ideias e as tornam um exemplo a ser replicado.

“A série é concebida para se inscrever na ritualidade recetiva: a sua programação obedece à lei do regresso do mesmo, constituindo cada episódio uma promessa feita aos telespetadores de obedecer exatamente e sem estados de alma a uma fórmula narrativa sempre perfeitamente respeitada” (Esquenazi, 2011: 26).

Enquanto género, a série corresponde exatamente às exigências da programação televisiva. Um género está associado a um tipo de modelo narrativo usado no seio de um universo cultural característico. Por exemplo, o Western é narrado na perspetiva da personagem do pioneiro e a história policial é contada a partir da visão do detetive.

1.2.1. As diferentes escritas em televisão

“Em televisão, tal como no cinema, o ethos é o mesmo, já que está ligado à questão do emissor. A diferença apresenta-se no logos, isto é, na forma que empregamos para

explicar a história. O discurso cinematográfico é contínuo e monomórfico e o discurso televisivo é interrompido e polimórfico. O páthos não difere muito em ambos, uma vez que o drama — humano — é sempre o mesmo [...] Diz-se que a televisão ganha em extensão e perde em profundidade, ou seja, tem uma audiência potencial com uma apreensão nula” (Comparato, 1993: 23).

É nas séries televisivas e nas telenovelas que me vou debruçar para entender o que caracteriza cada uma delas e em que é que se distinguem percebendo o que tem em comum. No entanto, no que toca à ficção, “as possibilidades de produtos audiovisuais televisivos, cuja elaboração a função do guionista é primordial, são basicamente seis: telenovela, série, minissérie, telefilme, comédia de situação (sitcom) e docuficção” (Comparato, 1993: 25).

Uma série de narrativa ficcional é feita através de uma escalada em particularidade, isto é, os criadores usam os constituintes de um género fixando-lhe certas características. A série televisiva tem de ser extremamente rigorosa em variados aspetos como são os exemplos a duração de cada episódio, usar os mesmos cenários e a necessidade da série se inserir nas regularidades dos telespetadores. Em suma, era inevitável que a série se tornasse num dos géneros favoritos do sistema. Os espetadores veem nela um conforto, uma segurança e um carinho que contrariou e muito os que, inicialmente, desprezaram este género.

Com a análise de alguns estudos sobre os públicos de séries, percebe-se que o público é envolvido e comprometido com a série, o realismo das séries, proximidade em relação às personagens, fazendo com o público “entre” na história de forma ficcional, apenas na sua cabeça, dependendo também das características de cada série.

As séries de comédia, de investigação, as séries dramáticas e os reality shows são alguns dos estilos a que as séries nos têm habituado. Com as séries nascem também conceitos como invenções técnicas, dramatúrgicas e de argumento que fazem com que as séries tenham elos comuns. Apesar de haver quem considere as séries um instrumento limitado no que se refere à incapacidade de inovação, as séries não podem ser vistas como sendo repetições. Dois inícios iguais de séries podem originar finais completamente diferentes.

É ainda notável que no início existe por parte do público um afastamento das séries cuja escrita valoriza o universo ficcional porque preferem as ficções realistas que assentam na abordagem de um tema para transmitir mensagens de forma mais eficaz. As séries não são menos pensadas, moldadas e refletidas do que o cinema. No entanto, a grande diferença entre as séries e o cinema é que, enquanto os filmes são construídos com base nas preferências de um autor-realizador, as séries são construídas com base na marca de um universo ficcional.

“Os ritmos das narrações seriais são extremamente variadas, no entanto os ritmos lentos abundam, quase que se tornam em paródias. Os ritmos lentos ganham porque, quando se trata de uma série, a verdade é “que o tempo não lhes é contado: aproveitam-no para apresentar ou desenrolar tranquila e pausadamente as suas narrações” (Esquenazi, 2011: 128). Este tipo de ritmo está bastante presente na produção europeia, em especial a inglesa. No entanto, não quer dizer que não existam muitas séries com velocidade e o início dos anos 90 provou exatamente isso. A lentidão sobrepõe-se à velocidade porque as exigências de uma série rápida são muito mais elevadas do que numa série lenta onde o desenrolar dos factos é lento e de boa compreensão para que todos os espetadores entendam e não existam dúvidas. Neste estilo muitas vezes há uma captura de diversos planos de detalhe que permitem uma melhor compreensão e acompanhamento do desenrolar da ação de uma forma plena e sem deixar margens para dúvidas.

Os anos 90 foram um ponto de viragem na história das séries. Se anteriormente as séries se encaixavam num determinado estilo como está em cima referido, a partir dos anos 90 deixa quase de haver séries que se encaixem num único estilo. As séries deixam de ser só de comédia, ou de investigação, ou dramáticas, ou de aventura para passarem a ser uma mistura de várias. Um grande exemplo disso é a série bastante conhecida. *Dr. House*, que é conhecida como uma série ligada à medicina. No entanto, esta série não sobrevive sem o género policial e ainda sem o género cómico que está representado pelo interveniente principal através do seu sarcasmo. “A mistura de géneros, quando é assumida com segurança e ousadia, parece conduzir quase mecanicamente a uma reflexividade que ilumina toda a série” (Esquenazi, 2011: 136). Segundo o autor, estamos a caminhar a passos largos para uma anulação da existência destes estilos como individuais, pois, cada vez é mais inevitável que eles se cruzem e se completem mutuamente.

As séries são particularmente aptas para a profundidade ficcional e para a descrição intimista. No que diz respeito à profundidade ficcional há a dizer que as séries de sucesso têm tempo de enriquecer progressivamente o seu mundo ficcional e para os “mobilar”/“embelezar” da forma certa e capaz de captar. No entanto, não podemos mentir que todos os mundos ficcionais nunca atingirão a plenitude do mundo real. Com o tempo de preparação é possível dar às séries qualidade e credibilidade. Sendo assim, as séries podem aumentar o seu número de personagens e aperfeiçoar as características e até mesmo moldar as personagens ao longo da ação. Com o aumento dos intervenientes a série ganha novos pontos de vista que enriquecem de tal forma o desenrolar da série que aumenta a sua credibilidade e até mesmo a familiaridade com novos públicos. As séries podem ainda aproveitar do elemento surpresa optando por caminhos imprevisíveis à medida que a série se torna de maior dimensão narrativa, ficcional e com mais personagens.

O universo das séries tem vindo a ter cada vez mais impacto na nossa sociedade, de tal forma que um espetador assíduo pode falar sobre ela horas e horas a fio sem ficar sem tema de conversa. Isto prova que as pessoas se envolvem mesmo nas narrativas e identificam-se com elas mesmo que se trate de um mundo fictício.

Henri Jenkins diz que “os mundos seriais são apropriados ou possuídos pelos fãs através de três tipos de processos: o primeiro consiste em atrair o universo ficcional para a realidade; o segundo em multiplicar as leituras e as reinterpretações da série; o terceiro, por último, em inseri-la na vida social por meio de diferentes tipos de troca” (1992: 27).

Uma série facilmente se torna inesgotável. Uma das razões para isto acontecer é o acrescentar de personagens à narração. “Cada personagem não é apenas um carácter geralmente tipificado e facilmente reconhecível pelos telespetadores, torna-se uma figura carregada de uma história pessoal cada vez maior à medida que a série se desenvolve” (Esquenazi, 2011: 141). Este alongamento da série pode dever-se ao cruzamento das vidas das personagens e às implicações que essa ligação pode ter, pode ser através da explicação dos seus passados e das suas vivências, mas, ao mesmo tempo pode ser também um alongamento explicado pelo percorrer de dois mundos diferentes onde se tem de explicar as personagens individualmente.

Outra das grandes preocupações de quem escreve séries é que a série como um todo tem de conseguir ser situada no tempo de forma precisa e eficaz. Por isso é preciso todo um estudo de “guarda-roupa, os penteados, as atitudes e os comportamentos, não só

recria o ambiente musical da época graças a uma boa escolha de canções, como também a própria realização se molda os hábitos do período”, assim como a linguagem tem de se adequar ao período escolhido (Esquenazi, 2011: 143).

No entanto, as séries mantêm algo em comum com o cinema, a importância da narrativa e dos personagens que agarram os públicos. Roberta Pearson afirma que todas as personagens antes de serem personagens têm de passar pela caracterização aprofundada dela mesma definindo qual o seu “comportamento habitual, o físico, o registo de linguagem, as interações com as outras personagens, o ambiente e a biografia” (2007: 43). Estes elementos devem ser seguidos à regra mesmo que por vezes isso não se verifique devido à influência do próprio ator na personagem que vai interpretar. Numa série de longa duração esta criação das personagens é algo que exige mais elaboração do que nos outros tipos de ficção. No entanto, se tem de ser mais elaborada também deve ser menos alterada do que nos restantes estilos de ficção por causa da regularidade serial que as obriga a serem constantes e estáveis.

“As narrativas seriais podem avançar, bifurcar-se, voltar atrás, saltar para a frente ou mudar de direção quando os públicos já assimilaram alguns traços específicos que caracterizam as suas personagens” (Esquenazi, 2011: 152).

A modernidade foi dando às séries, novos temas de abordagem como é o caso da educação sexual e um retrato diferente e mais ousado das relações entre homens e mulheres e é nesse aspeto que o guionista surge também como educador de mentalidades. Este tipo de séries foi um ponto de partida para a mudança de mentalidades. Se no início estas temáticas deixavam as pessoas desconfortáveis a partir de um certo tempo passam a ser naturais. O público, principalmente feminino, foi cada vez mais procurando nestas mulheres as forças que lhe faltava para ser um bocado mais como elas: independentes, fortes, as próprias heroínas das suas histórias.

Outra das peculiaridades das séries é que não tem um limite mínimo nem máximo. Quando vemos uma série não sabemos propriamente quando será o seu fim. Existem séries com 10 episódios e séries que têm 10 temporadas. Apesar de existirem normas que identificam os 13 episódios por temporada como o número perfeito, não existe uma obrigatoriedade de seguir essa regra. “Um seriado tanto pode ser uma curta produção de

uma dúzia de episódios, como pode estender-se no tempo durante uma década, conforme forem os objetivos da produção”, explica Nuno Henrique Azevedo Pereira (2012: 28).

No entanto, ainda na mesma ideia, Nuno Pereira acaba por enunciar aquela que é a primeira diferença entre as séries e as telenovelas. Se uma não tem um limite, a outra tem um padrão já definido de durar cerca de nove meses. “Mas não é só. O estilo também é muito diferente: os seriados são produções mais rigorosas, mais trabalhadas e mais livres, quer na sua forma narrativa, quer nas opções visuais. Uma novela não se preocupa tanto com a estética porque é um produto para ser massificado, cujo real objetivo é chegar às pessoas segundo um apelo emotivo” (2012: 28).

Muitos questionam como surgem as ideias para o desenrolar da história quando esta tem anos de duração. De acordo com Syd Field, “problemas de roteiro [guião] sempre podem ser solucionados. Se o escritor os criou, pode solucioná-los. Se está paralisado, pense nas personagens; reveja a biografia do seu personagem e pergunte a ele o que ele faria nessa situação. Você terá uma resposta. [...] Escrever é a habilidade de fazer-se perguntas e obter respostas” (1982: 153). No entanto, são vários os autores que não escondem que o processo criativo é a fase mais morosa e mais difícil de todo o trabalho. Perante todas estas dificuldades e todos os processos por que o guionista passa, deveria ser mais valorizado e conquistar finalmente um lugar de destaque que tanto tenta alcançar.

“Se há figura indispensável no processo criativo ela é seguramente a do autor [...] (e entendemos aqui por autor todo aquele que, de algum modo, contribui para o surgimento e desenvolvimento de uma ideia ou para a concretização de uma obra). Ainda assim, parece-nos que um aspeto não pode ser, de modo algum, deixado de ter em conta no que respeita ao trabalho do autor: a sua intenção” (Nogueira, 2010: 41,42).

A telenovela é distinta das séries televisivas. Se a série é caracterizada por ter um tema/aventura por episódio em que os personagens se interligam para o resolver, já nas telenovelas a narrativa é aberta.

É o género televisivo mais exportado e mais consumido no mundo inteiro e há quem pense que pode ser considerada prima da *soap opera* norte americana, apesar das diferenças serem bem evidentes. No entanto, há também fatores que as aproximam, como é o caso de ambas terem a sua génese na época de ouro da publicidade norte americana.

Jorge Paixão da Costa explica isso mesmo no seu artigo sobre “Telenovela (origem, evolução e genealogias de um modo de produção)” quando fala do primeiro ponto: “A fragmentação: Que viria a ser responsável por conferir uma unidade textual ao discurso. Entre cada programa e entre cada segmento narrativo, o discurso viria a ser fragmentado com a publicidade, o que teria como efeito uma resposta por parte da audiência”. Refere ainda no segundo ponto de “auto-notoriedade pública” que é essa mesma publicidade constante que sustenta a audiência que nem sempre era linear e consistente. “No caso da telenovela, por exemplo, o anúncio teria como função apelar ao envolvimento do público com o produto. Esse anúncio, quase rogando que não perdesse o próximo episódio, teria um efeito extensivo relativamente ao próprio programa. A interrupção aumentaria o suspense e reforçaria a proposta de criação de um desejo: o de conhecer a resolução da trama onde a mesma não seria, em muitos casos, mais que «um apoio à simulação de relações pessoais medidas pela visão publicitária do mundo»”. Em terceiro e último lugar surge o apelo constante à mulher com publicidades que toquem no desejo feminino, público esse que foi o primeiro a ser o espectador do género e que ainda hoje lidera.

Em televisão é certo e sabido que se vive muito à procura das audiências. Este facto condiciona a liberdade artística do guionista e da restante equipa técnica, “daí que o papel do guionista seja muito mais preponderante, uma vez que, em televisão, os programas vivem mais do conteúdo narrativo, da sua história e do seu enredo, do que do seu estilo visual de cunho autoral. Ainda que a exigência em televisão esteja a aumentar, este é, inequivocamente, um espaço para o guionista distinguir-se e o onde o realizador é visto como um executante e não um transformador” (Pereira, 2012: 87).

“Uma telenovela de 150 capítulos pode ter quatro ou cinco realizadores sem que isso se repercuta na qualidade do produto. Pelo contrário, a mudança de guionista na mesma telenovela altera enormemente o produto audiovisual final. Assim, enquanto o cinema funciona sobretudo em torno da figura do realizador em televisão tem muito mais peso a do guionista” (Comparato, 1993: 25).

O trabalho do guionista não está facilitado por nenhum aspeto. “No percurso da criação dessa longa história, estão envolvidos inúmeros profissionais especializados numa área específica da sua realização (guionistas, atores, diretores, técnicos de som e

imagem, produtores)”, explica Ana Paula Guedes (2015: 3). Remata ainda dizendo que é um trabalho contínuo e que não termina quando começa a produção porque é escrito em simultâneo. Este facto reduz o tempo de criatividade e acelera o processo. “O guionista de telenovela é desafiado diariamente a reinventar a sua história por se tratar de uma obra em construção, que sofre interferência da opinião pública (audiência), dos acontecimentos sociais e dos imprevistos que por ventura podem se suceder com algum ator do elenco”. Este fato permite uma maior ligação com o público e uma busca pelas suas opiniões. Se por um lado ajuda na construção da história, por outro inibe a criatividade do guionista que se vê obrigado, muitas das vezes, a trocar o final que deseja por aquele que o público anseia.

O guionista tem na televisão um papel mais respeitado que deve ser transportado para todos os formatos e estilos no audiovisual. Nos últimos anos houve uma vaga de guionistas a sair do género cinematográfico para se dedicarem ao televisivo, principalmente às séries televisivas que se apresentam como o produto nobre dos dias de hoje. “A questão do desenvolvimento das formas narrativas contemporâneas está diretamente relacionadas à emergência da televisão como espaço possível de qualidade artística – e qualidade aqui entendida mais como discurso valorativo que característica ontológica –, e isso não pela superação do cinema como meio audiovisual artisticamente legitimado, mas pelo investimento na singularidade estilística das séries no panorama audiovisual de hoje” (Marcel Silva: 245).

Esta evolução não se deve apenas à contenção da linguagem nem ao investimento em *mise-en-scène*, mas sim ao texto que se mostra atrativo e capaz de captar os públicos que não se importam com a forma como o produto chega até eles (televisão ou computador), mas sim com o enredo que se torna, muitas das vezes, a melhor parte do seu dia, a mais ansiada.

1.3. O guionista e o seu papel em todas as fases de produção

Escrever o guião é muito mais do que ter a ideia, mas a verdade é que a ideia do papel do guionista na fase de pré-produção está mais que entendida visto ser uma preciosa mais-valia e ser o mentor do projeto. No entanto, é importante entender em que é que o papel do guionista se pode definir para além desta primeira fase de criação.

“Escrever um guião é muito mais do que escrever. Em todo o caso, é escrever de outra maneira: com olhares e silêncios, com movimentos e imobilidades, com conjuntos incrivelmente complexos de imagens e de sons que podem possuir mil relações entre si. O romancista escreve, enquanto que o guionista trama, narra e descreve” (Comparato, 1993: 6).

Mas, admitindo que o guionista pode e deve ser mais que apenas escritor onde poderíamos usufruir da sua preciosa ajuda? Nuno Henrique Azevedo Pereira explica que “um guionista não é um mero escritor, é, também ele, um cineasta, teremos de conjecturar até onde vão as suas funções – se será melhor para uma produção que o guionista realize o seu produto ou, pelo menos, que colabore na encenação e na direção de atores, como que sendo o melhor assistente de realização que um realizador poderia ter” (2012: 94).

“Às vezes sucede que o guião é um pouco comprido e tem que se cortar algumas cenas. Isto acontece frequentemente e são o realizador e o montador (editor) quem toma tais decisões e as leva a cabo. Apesar de tudo, pode requerer-se a ajuda do guionista para realizar esta tarefa, sobretudo nos casos mais complexos” (Comparato, 1993: 140, 141). Com isto não quer dizer que seja obrigatório que o guionista seja o realizador, mas pode ser uma grande ajuda que esteja presente para esclarecer melhor alguns aspetos da sua obra e para impedir que seja mal interpretado. O guionista vai ser sempre uma ajuda vantajosa. É dos únicos elementos da equipa técnica que se vai revelar útil desde o primeiro dia até ao último.

“Isto serve para constatar que, realmente, o papel do guionista não se esvai no papel. O guionista está comprometido numa produção até ao fim, e muito poderá funcionar mal se tal não suceder. É, portanto, uma profissão que vai-se tornando cada vez mais específica e fundamental às produções, merecendo, como tal, uma outra maneira de ser encarada, quer pelos próprios guionistas, quer pelo resto das pessoas envolvidas no universo das narrativas audiovisuais”. (Nuno Pereira, 2012: 98)

Capítulo II: Os públicos

2. Os diferentes públicos de cada formato e as suas exigências

As novas gerações são educadas numa década de extrema valorização das imagens. Todos os meios de comunicação sentem esse interesse e adaptaram as suas funções para cativar todos os públicos. A rádio já não é mais apenas a rádio. O jornalista já não é um escritor de notícias. Passamos a viver numa época em que as imagens estáticas e principalmente em movimento chegam em força para fazer com que todos se rendam.

No cinema e na televisão não é diferente. Existe cada vez mais exigência por parte dos públicos. Há, a cada dia, menos espaço para erros. Menos espaço para experiências. Menos liberdade artística. Sim, porque se por um lado temos um jornalismo mais livre e multifacetado, por outro temos uma vertente artística mais encurralada.

Os públicos escolhem o que querem ver. São eles que ditam os inícios e os fins da história sendo que ainda chegam a definir os caminhos paralelos. Quando um guionista apresenta uma ideia para produção é logo confrontado com a ideia de rentabilidade e de audiência. Será que esta ideia terá audiências suficientes para ser rentável? E se os públicos não mudarem de gostos vamos andar sempre a escrever sobre os mesmos? Sim, esse é o fenómeno que se tem sentido em Portugal, em especial, na televisão.

As histórias em telenovela já não divergem muito. Há quase sempre um casal que protagoniza a trama e há sempre um vilão ou vilã que tenta separar o casal. Tudo o resto são acessórios que vão acrescentando barreiras ao casal e aos vilões. E no fim? Como sempre, o casal acaba junto e apaixonado como se a vida fosse sempre um conto de fadas. E quando vamos dar mais voz aos pensamentos silenciados? Mas nem toda a televisão se rege por estas normas. Quando falamos de séries, a história já é diferente. Um mundo distinto e que conquistou o público de uma forma tão massiva que já é um fenómeno.

No cinema, aí, a história é outra. O género não deixa de ter constrangimentos, tal como a televisão, no entanto, não vive tanto de audiências, mas sim de orçamentos. Tal como explica Luís Nogueira: “Não é raro encontrarmos autores cuja preocupação última é a vastidão do seu público ou que assumem perante ele uma atitude de indiferença ou mesmo de desdém – de alguma forma, esta atitude assenta no pressuposto de que a arte não tem de ser universalmente acessível e que deve seguir o seu caminho de especulação formal sem pudores públicos” (2010: 45). Óbvio que os filmes são feitos para serem vistos, mas há uma maior liberdade de enredos que diversifica a oferta. Porém, é

impossível realizar um filme se não houver apoios financeiros e o cinema, especialmente em Portugal, sobrevive através de apoios já que os preços das bilheteiras deixam muito a desejar. O público existe, mas na realidade quantos vão às salas de cinema ver um filme português?

2.1. O cinema

Existem diferentes públicos dentro do género cinematográfico. Segundo Luís Nogueira existe o público cinéfilo e elitista “embrenhado na discussão das mais ínfimas ou mais críticas questões criativas”, mas também há espaço para um público popular e descomprometido “capaz de fazer da experiência cinematográfica um ritual de celebração coletiva e um fenómeno de partilha planetária” (2010: 45,46). Não sendo a busca pelo público a maior preocupação é, ainda assim, importante referir que dentro do cinema podemos encontrar duas categorias de cinema. O cinema comercial - mais motivado e interessado pelo público e pelos seus interesses - e um cinema de autor, onde não “interessa tanto o público imediato, como sucede no cinema comercial, mas mais os públicos futuros que, num tempo indefinido, haverão de tomar contacto com a obra” (2010: 46).

Há no cinema uma grande importância dada ao género. É na divisão por categorias como romance, comédia, terror, suspense, entre outros que o público opta por qual filme vai escolher visionar, diminuindo assim a hipótese de falhar para com o espetador. “Os géneros asseguram ao espetador um elevado grau de certeza sobre o que esperar e permitem aos produtores um conhecimento (suficientemente) rigoroso dos padrões de comportamento do público” (Nogueira, 2010: 46).

O cinema, assim como os outros meios audiovisuais, começa a estudar mais aprofundadamente a forma como deve conquistar os seus públicos. Porém, enquanto nos outros meios, é o guionista que se molda, no cinema há um trabalho árduo de o conquistar através da divulgação online do produto e aumentar junto dos espetadores a probabilidade de que estes venham a ver o produto final. Estas estratégias passam pela aposta nas redes sociais conquistando os mais novos e até mesmo pelas publicidades obrigatórias em páginas online.

A internet é uma boa ferramenta para o cinema, não só pela vertente de divulgação prévia, mas também pelo conhecimento futuro tão importante para o cinema autoral. Este

tipo de cinema não se realiza a idealizar uma grande sala de cinema e bilheteiras esgotadas. Numa posição mais modesta desejam ser vistos pelos reais apreciadores de cinema, de temas distintos e de novas abordagens. É na internet que muitas vezes os espetadores têm acesso a esses mesmos filmes e onde podem conhecer essas ideologias.

2.2. As Séries Televisivas

A relação do público com as séries ultrapassa o simples visionamento das mesmas. Estas são interpretadas por cada um de forma distinta o que torna o hábito um ritual compreensível.

A ligação entre telespectador e série pode ser tão intenso que “os públicos de televisão só assistem aos programas para romperem com as suas tristes vidas quotidianas”, como forma de distrair o público dos seus problemas da vida real. O telespectador é “engolido” para o enredo da série, sempre com a certeza de que, naquela hora e naquele dia, vai encontrar um seguimento de história, no mesmo local e com as mesmas personagens (Esquenazi, 2011: 37).

Nos países onde as séries são consideradas produtos culturais como os outros, não é raro o facto de um coletivo usem o espaço público para defender uma série, uma personagem ou uma fórmula narrativa.

Séries como *Twin Peaks*, *A Balada de Nova Iorque*, *Oz*, *Lei e Ordem*, *Os Sopranos*, *Buffy* e *Caçadora de Vampiros* são exemplos de defesa acérrima de uma série, sendo objeto de debates ou estudos académicos.

Para os fabricantes de séries, o segredo é “obter dos públicos uma constância na telespetaleitura”. Construir universos originais, mas acessíveis de compreensão pelo público ou criar “pequenas cerimónias características”, que “prendam” desde logo o telespetador são algumas das formas usadas para que a série tenha o sucesso esperado (Esquenazi, 2011: 42). O objetivo primordial é a identificação do público com a série, seja de que forma for.

Se no cinema a internet tem um papel importante, no mundo das séries esse trabalho é indispensável. “Vimos se formar uma geração de espetadores capazes e interessados em assistir séries pela internet, através tanto de sistemas de transmissão em *streaming*, simultaneamente à exibição nos países de origem, quanto de *download*, via

torrent, disponibilizados em sites e fóruns especializados. Além disso, circula na rede uma ampla gama de material exclusivo, oferecido pelos canais, e que vão desde promos, trailers e entrevistas, até expansões do mundo narrativo em websódios, blogs ou sites de personagens” (Marcel Silva: 246).

Para além disso, existe já e cada vez mais uma legião de fãs que tem a necessidade de debater as suas séries com os demais apreciadores. Para cada série de sucesso são várias as plataformas online onde se podem ler comentários expressando opiniões sobre os episódios, o elenco e a narrativa. Um lugar onde debatem e mostram o seu agrado e desagrado sobre determinados aspetos. Para além de unir a comunidade de uma série é também uma importante fonte de trabalho para os produtores e equipa técnica que conseguem, mais facilmente, identificar onde estão a errar e o que há a melhorar para conseguir atingir mais fãs e acima de tudo, fãs mais satisfeitos.

2.3. As telenovelas

O género que mais tinha para ser um sucesso foi-o, mas ao longo do tempo foi perdendo a força. No entanto, existem ainda fatores que ligam muito o público a este género.

A primeira vantagem das telenovelas no que diz respeito ao público, é o facto de serem as escolhidas para serem emitidas em *prime time* na televisão nacional e de tirarem a vantagem desse facto para tornar o género o mais amplo possível, dando para todas as faixas etárias. “Só pelo simples facto de serem emitidas em *prime time*, as telenovelas acabam necessariamente por ser consumidas por um espetro larguíssimo de membros de uma mesma família, tendo como resultado um impacto social e cultural muito maior (...) junto das famílias americanas” (Jorge Paixão da Costa, 108).

A telenovela é inspirada no seio familiar e é normal que, sendo assim, seja esse o público que mais procura atingir. É na familiaridade que se sente entre o dia-a-dia e a ficção que existe o conforto e a vontade de continuar a visionar. “A diferença de classes e as aspirações dessas mesmas classes, quer social quer culturalmente, a maneira como elas interagem com a estória da própria telenovela, são particularidades que encontramos enraizadas na telenovela” (Jorge Paixão da Costa, 109).

Portugal aderiu a este género com o intuito de repetir o fenómeno. A verdade é que conseguiu e nos dias de hoje são várias as telenovelas que se encontram em transmissão nos diversos canais. São mais de três as novelas produzidas por ano e vieram tirar o lugar ao cinema que era mais frequentemente exibido nos pequenos ecrãs no conforto do lar.

“A popularidade destes géneros, o agrado que estes conteúdos representam junto do público, não só em Portugal, mas também no resto do mundo, é resultado, por si mesmo, de fatores produtivos similares e da forma como os efeitos sociológicos submergem e se espelham constantemente nos valores sociais correntes, tornando efetivamente este género nas suas variadas formas (*soap opera*, *culebrón* ou telenovela) o rei dos géneros televisivos” (Jorge Paixão da Costa, 112).

Aliados aos conteúdos brasileiros já existentes, Portugal começa a séria aposta no género através de uma aliança com a conhecida Rede Globo que passa a estar representada na televisão generalista, na SIC. “Estas produções continham histórias apelativas, eram bem interpretadas, com uma naturalidade que contrastava com a representação teatral dos nossos atores e bem produzidas e realizadas, fruto da existência de uma indústria especificamente destinada para o efeito, facto desconhecido no nosso país” (Burnai, 465).

De um momento para o outro as novelas passam a ser o centro de toda a grelha de programação. Para além de publicidade em revistas, transportes públicos e outdoors, são também publicitadas nos restantes programas da grelha, nos intervalos e até mesmo em programas de cariz noticioso e de informação. “Pela primeira vez em Portugal, pelo menos de forma tão transparente, as personagens/atores das telenovelas e das “novelas da vida real” (denominação para os *reality shows* tipo *Big Brother*) abriram o alinhamento do Jornal da Noite e foram tratados como informação pura” (Burnai, 466). Foi assim criado o conceito de infoentretenimento, abolindo a barreira que existia entre a informação e o entretenimento o “que leva à escolha de temas do interesse humano, tratadas de forma sensacionalista” (Patterson, 2002: 36).

As telenovelas estão, frequentemente, em termos estatísticos, no topo de visualizações dos programas televisivos, no entanto, é cada vez mais frequente que esses

mesmos programas sejam fortemente criticados e desvalorizados pelos que nos rodeiam. Afinal quem são os consumidores deste tipo de programas que fazem com que estejam sempre no pódio? Catarina Duff Burnai (466) chega exatamente a essa conclusão sobre a esfera pública que a rodeia. “Consideramos, assim, estar perante um paradoxo: os números estatísticos revelam que os programas de ficção são dos programas mais vistos da televisão portuguesa, permitindo os volte face acima descritos, mas as opiniões, sondadas informalmente, ou no círculo de amigos ou no círculo da opinião publicada, revelam que os programas de ficção são culturalmente pobres e nada enriquecedores”.

Este fator é justificado por Martín-Barbero, que explica a existência de dois tipos de olhar perante o género da telenovela. Num género individual onde é permitido que se possa gostar do género sem pudores. Por outro lado, um olhar coletivo onde somos atingidos pelo constrangimento e acaba assim por afastar os interesses individuais para abraçar os coletivos e padronizados.

Capítulo III

3. Projeto Novamente

Apesar de a minha vida profissional ainda mal ter começado, posso honrar-me de dizer que já estive envolvida em dois projetos muito especiais, que permitiram o meu contacto com a produção audiovisual para cinema e para televisão. Estas experiências permitiram o surgimento do “Projeto Novamente”.

A série *Madre Paula*, produzida pela “Vende-se Filmes” para a RTP1 em 2017, foi o primeiro projeto em que estive envolvida. Realizada por Tiago Marques é uma adaptação do livro, com o mesmo nome, da autoria de Patrícia Müller. No dia em que cheguei à rodagem, não fazia a mínima ideia do que ia encontrar. De um momento para o outro todos começaram a passar apressadamente por mim. Pude ver de perto a função de cada membro e auxiliar no que fosse preciso. Foi aí que tive contacto com o guião e com o anotador. Fiquei totalmente fascinada com o seu trabalho e descobri, em pouco tempo, que era mesmo o que eu queria.

Pouco tempo depois entrei num novo projeto, *A Tristeza e a Alegria na vida das Girafas*, filme inspirado na peça teatral de Tiago Rodrigues e adaptada pela visão de Tiago Guedes. Produzido pela “Take It Easy” para a RTP1 em 2017, é uma história que guardo no coração com muito carinho. Esta foi a minha primeira experiência em cinema.

Dois projetos tão diferentes, mas que eu adorei. Um gravado em três meses (série) e outro em apenas um mês (filme). Foi nesse momento que comecei a pensar nas diferenças do volume de personagens, de cenas, de cenários, de equipa... e que comecei a pensar: “E se eu transformasse o meu guião cinematográfico numa série?”.

3.1. Do guião cinematográfico para o guião de uma série

Para conseguir elaborar melhor o caso prático, vou utilizar o guião do filme e o guião do primeiro episódio da série, de forma a conseguir comparar melhor o volume de personagens, cenas e cenários utilizados.

Outra das minhas preocupações era incluir, agora que não havia muita restrição de tempos e espaços, alguns apontamentos históricos, políticos e sociais que faziam parte da realidade vivida em 1985.

3.1.1. As Personagens

Uma das maiores dificuldades sentidas na escrita deste episódio foi, sem dúvida nenhuma, a criação de muitas personagens que antes eram apenas figurantes e que passam, na série, a ter um papel importante. Mostro de seguida em tabela estas alterações na dinâmica das personagens.

Personagens Principais:

Filme	Série (1º episódio)
Leonor Alves	Leonor Alves
Diogo Gomes	Gonçalo Lima

Diogo é uma das personagens principais no filme e também o será na série, mas a personagem só surge no início do terceiro episódio. Por sua vez, Gonçalo é uma das personagens que foi alargada na versão de série. No filme, tem o seu fim trágico nas primeiras cenas. Na série apenas morre no fim do primeiro episódio, dando assim mais protagonismo à personagem e dando margem para ser mais adorada pelo público.

Personagens Secundárias:

Filme	Série (1º episódio)
Gonçalo Lima	Mãe de Leonor: Emília Alves
Duarte Silva (amigo Gonçalo)	Pai de Leonor: Anacleto Alves
Proprietário do Café	Irmã: Gita Alves
Mãe de Leonor: Emília Alves	Irmã: Júlia Alves
Irmã: Cláudia Alves	Irmão: Edu Alves
Colega: Sara Ferreira	Irmã: Cita Alves
Colega: Margarida Santos	Irmã: Cláudia Alves
Doutor Carlos Alvarinha	Irmã: Gui Alves
Recepcionista Fábrica	Colega: Sara Ferreira

Segurança Hospital	Colega: Margarida Santos
Enfermeira	Paulo Lima (irmão Gonçalo)
Luís Lima (pai Gonçalo)	Duarte Silva (amigo Gonçalo)
Rita Lima (mãe Gonçalo)	Proprietário do Café
Ana Gomes (mãe Diogo)	
Manuel Gomes (pai Diogo)	
Padre Simão	
Marina	
André	
Teresa	
Inês	
Carlota	
Médica Obstetra	
Maria	

Fruto do aumento de histórias paralelas houve a necessidade de dar lugares de destaque a novas personagens que fazem parte do dia-a-dia das personagens e explicar, através das ações, a forma de ser de cada uma delas. Assim, é mais fácil entender as personagens principais. Exemplo disso é Leonor, que no filme é apresentada como sendo proveniente de uma família numerosa, atenciosa e que se importa com o seu bem-estar. Na série, isso não deixa de ser verdade, mas existem mais pontos de referência que nos apresentam outras facetas de Leonor.

Apenas na análise do primeiro episódio já é bem notório que existe um número crescente de personagens secundárias. Nos restantes episódios o desafio é o mesmo. Manter as personagens secundárias já existentes no filme e tornando outras personagens que apenas são figurantes, personagens secundárias.

Sendo este um projeto muito pessoal, visto ser um guião inspirado na história de vida da minha mãe dando ênfase ao romance com o meu pai, este processo de criação de novas personagens foi, de certa forma, um grande desafio. Tive de enfrentar a minha família e, através das suas opiniões sobre as múltiplas facetas de cada um dos intervenientes, tive de construir as personagens para que se revissem nelas. Formar personagens que ninguém conhece já é um desafio, mas tornar as personagens parecidas

com pessoas que nos acompanham desde sempre, é um desafio ainda maior. Não deixamos de pensar: “será que vai gostar?”. No entanto, se há algo que a escrita me ensinou é que a ficção não é a realidade e mais uma vez fui escrevendo factos reais juntando a magia da ficção para obter um resultado final mais motivante.

3.1.2. Os Cenários

Não foram apenas as personagens que aumentaram. Os cenários são também alvo de mudanças e alargamentos. Na parte do filme que se mantém na série, temos apenas três cenários: a estação de comboios do Entroncamento, um café e a entrada de uma fábrica. Na tabela abaixo podemos perceber como estes cenários evoluem apenas no primeiro episódio da série.

Filme	Série (1º episódio)
Estação do Entroncamento	Quarto de Leonor, Gita e Júlia
Café	Quarto de Cita e Gémeas
Fábrica	Cozinha
	Exterior Casa Leonor
	Zona Campestre
	Quarto Gonçalo
	Estrada à Beira-Mar
	Praia
	Fábrica de Leonor
	Estação de Coimbra
	Café
	Comboio
	Jardim
	Estação do Entroncamento

Obviamente que muitos destes cenários se vão repetir e que no final da série, é possível que a discrepância não seja tão grande, mas neste tempo histórico no qual nos debruçamos são estas as diferenças visíveis.

A passagem dos figurantes para personagens secundárias motiva este aumento, porque cada uma delas tem de ter um espaço onde se encontra com as personagens já existentes. Caso disso são as divisões da casa, como o quarto de Cita e das Gémeas. Se estas personagens não ganhassem relevo, não seria necessário acrescentar este cenário.

3.1.3. As Cenas

As cenas podem ser analisadas de duas formas: número e profundidade dos detalhes. Se compararmos só o material do primeiro episódio com o filme, podemos compreender que o que se relata apenas em três cenas, no filme, dá espaço a muito mais histórias, na série, tal como fica bem assente na tabela abaixo.

Filme	Série (1º episódio)
1	1
2 ^a	2
2B	3
2C	4
3	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12 ^a
	12B
	12C
	13
	14
	15
	16
	17

Quanto à primeira forma de análise não restam dúvidas de que a série vai ser significativamente mais extensa. Prova disso, para além do número de cenas, é o número de páginas. O filme tem 81 páginas, que em tempo de gravação equivale a cerca de 85 a 90 minutos. O primeiro episódio da série tem 31 páginas que equivale a cerca de 35 a 40 minutos. A série final vai ter 10 episódios, todos dentro dos mesmos moldes do primeiro. Logo aí temos cerca de 350 minutos.

Esta diferença leva à segunda forma de se analisar as cenas. A profundidade dos detalhes é, a meu ver, o que vai prender o espetador. Num filme não existem muito estas preocupações. É óbvio que todos os guionistas querem que a sua história seja apreciada, mas no cinema essa pressão é muito menor. O filme é feito e exibido todo de uma vez, não exigindo ao espetador que volte, na semana seguinte, para ver os desenvolvimentos. Na série existe essa mesma exigência. Tem de haver a preocupação de suscitar no espetador a curiosidade e o interesse.

Foi nesse sentido que escolhi a forma como iria acabar o primeiro episódio e que o escrevi em torno de Gonçalo, fazendo dele uma personagem preferida que teria muito para mostrar ao longo da história. O entusiasmo, as brincadeiras, as ideias, o pedido de casamento, a bondade, as distrações... todas as características que poderiam vir a dar vida à história. Toda esta admiração para no final ele nunca mais aparecer. Esta forma brusca de tirar a personagem ao espetador é para que ele entenda, de certa forma, o que Leonor sentiu nesse momento e para que ele volte para entender o que acontece a partir desse momento. Será que Gonçalo morre? Fica acamado para sempre? Será que Leonor vai resistir?

Outra das questões que quis transmitir nas cenas foi, de certa forma, um tempo específico. No filme, só entendemos a época quando falamos na Guerra do Golfo. Na série, quis mudar isso porque acho que os públicos se vão identificar mais se existirem associações às épocas vividas. A moda dos bigodes, a adesão de Portugal à CEE, a importância da RTP e as referências ao Festival da Canção são alguns dos exemplos. Dessa forma, dou mais detalhes e atraio mais públicos.

O "Projeto Novamente" ainda agora começou, mas espero que o resto da série continue a espelhar estas minhas ideias e que continue a fazer jus às experiências de vida e sentimentos dos meus familiares.

Considerações Finais

Este projeto de mestrado assumiu como objetivo compreender qual o papel do guionista e quais os diferentes tipos de guião com o qual se podem deparar.

Para tal, esta análise apoiou-se num conjunto de autores e ideias que defendem os meus ideais e que valorizam, de certa forma, o trabalho do guionista compreendendo o mesmo como sendo fundamental, imprescindível e o primeiro passo de cada projeto audiovisual.

No início, pensava que apenas poderiam existir três guiões diferentes para uma mesma história. No entanto, no decorrer da realização do projeto e com a análise teórica dos diversos autores, fui percebendo que podem existir muitos mais e mais diversificados. O guionismo é um setor do mundo audiovisual que merece mais reconhecimento do que é dado nos dias de hoje. Ao longo dos três capítulos consegui abordar temáticas e explorar autores que se relevaram uma mais-valia na perceção da importância do guionismo.

A diversidade ligada ao guionismo faz uma aliança perfeita com os públicos, tema esse que desenvolvi no segundo capítulo, e que me levou a uma viagem pessoal sobre os meus gostos e sobre as minhas opiniões. Que tipo de público vê as séries, as telenovelas ou os filmes e explicar, de certa forma, o porquê dessa preferência, percebendo as vantagens e desvantagens de cada género.

O terceiro capítulo, mais ligado ao projeto apresentado, permitiu a consolidação da teoria através da prática, onde desenvolvo as diferenças sentidas na escrita da mesma história para cinema e para televisão (série).

Em suma, este projeto foi essencial para fazer a ponte entre a teoria e a prática na profissão do Guionista, profissão essa que merece um maior destaque e um maior reconhecimento por parte do público.

Bibliografia

BURNAY, Catarina Duff. “Ficção Nacional: a emergência de um novo paradigma televisivo”, “Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico – Volume III”, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2005

BURNAY, Catarina, “A telenovela e o público: uma relação escondida”, “Media & Jornalismo”, Coimbra, Edições Minerva, 2005

COMPARATO, Doc, “Da Criação ao Roteiro”, Rio de Janeiro, Artemidia Rocco, 1995

COSTA, Jorge Paixão, “Telenovela (origem, evolução e genealogias de um modo de produção)”, “Caleidoscópio”, Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2002

ESQUENAZI, Jean-Pierre. “As Séries Televisivas”, Texto&Grafia, 2011

FIELD, Syd, “Manual do Roteiro. Os fundamentos do texto cinematográfico”, Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2001

FORSTER, E. M, “Aspectos do romance”, Porto Alegre, Globo, 1969

GARDIES, René, “Compreender o cinema e as imagens”, Lisboa, Texto&Grafia, 2008

GUEDES, Ana Paula. “Cenas dos próximos capítulos: proposta de minicurso interdisciplinar de escrita de guião para telenovela de modelo luso-brasileiro”, Lisboa, 2015

Mancelos, João de, “Um guião cinematográfico: Manual de instruções ou obra literária?”, “Atas do VII Encontro Anual da AIM”, Lisboa, AIM, 2017

MARTIN, Marcel. “A linguagem cinematográfica”, Lisboa, Dinalivro, 2005

MONTEIRO, Paulo Filipe. “Drama e Comunicação”, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010

MONTEIRO, Paulo Filipe. “Autos da Alma. Os guiões de ficção do cinema português entre 1961 e 1990”, Lisboa, Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas), 1995

MUIR, Edwin. “A Estrutura do romance”, Porto Alegre, Globo, 1975

NOGUEIRA, Luís. “Laboratório de Guionismo”, “LabCom”, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2010

Pereira, Ana Sofia, “Homem com fala de mulher, nem diabo o quê’: um estudo da narrativa audiovisual portuguesa no feminino”, “Atas do VI Encontro Anual da AIM”, Lisboa, AIM, 2016

PEREIRA, Nuno Henrique Azevedo. “Atrás das cenas: O Processo Criativo da Narrativa de Ficção Televisiva”, Braga, Universidade do Minho, 2012

RIBEIRO, Vítor Manuel Torres. “Em Teu Ventre. Guião Cinematográfico”, Braga, Universidade do Minho, 2012

SILVA, M. V. B. “Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade”, São Paulo, Galáxia, 2014

Novamente

By

Maria Garcia

Baseado numa história verídica

Storyline, Sinopse e Nota de Intenções

Storyline

Leonor sofre após a morte do seu namorado (Gonçalo). Refugiada na Igreja decide aceitar viajar para Israel onde conhece Diogo, que lá está a trabalhar. Após os jovens Portugueses se terem cruzado o final da viagem de Leonor coloca-os a quilómetros de distância que mais tarde é quebrada pela Guerra do Golfo. O reencontro de ambos muda as suas vidas.

Sinopse

Em plenos anos oitenta, Leonor, uma jovem simples de vinte anos, depara-se com o pesadelo de ter de enfrentar a morte precoce do seu namorado Gonçalo (um militar Português). Proveniente de uma família bastante católica, faz da igreja o seu refúgio. Desanimada e contrariada, parte na aventura paroquiana de conhecer Israel com a restante comunidade Cristã da sua Igreja.

Diogo, um jovem proveniente da capital do norte, aventureiro e viajado, parte para o estrangeiro à procura de novas oportunidades. Viaja para França mas como não consegue arranjar emprego acaba por viajar até Israel, onde acaba por conseguir essa oportunidade.

Diogo trabalha na praça da cidade a vender arte sacra. Numa certa tarde ouve ao longe um grupo de turistas a falar português. É nesse instante que as vidas de Diogo e Leonor se cruzam. Diogo observa de alto a baixo com um brilho especial nos olhos.

Com o final da aventura de Leonor os jovens ficam distantes, mas a Guerra do Golfo faz com que Diogo volte a Portugal. O reencontro dos jovens muda as suas vidas. Duas vidas tornam-se numa só e geram uma nova vida, a Maria.

No início dos anos 2000 Leonor volta a viver o mesmo pesadelo já antes vivido. Vê-se desamparada, viúva e com uma filha por criar.

Nota de Intenções

Este guião foi inspirado na história de amor vivida pelos meus pais na década de 80. Começa com uma abordagem individual de cada um e posteriormente no culminar das duas histórias que se transformam apenas numa.

O título é "Novamente" porque apesar de se tratar de um romance na sua maioria, é também marcado por dois momentos dramáticos relacionados com a morte. Leonor perde o seu namorado e passados alguns anos perde o seu marido.

Apesar de ser inspirado numa história verídica, nem tudo o que escrevi é retratado tal e qual como foi na realidade. Escolhi alterar alguns episódios para embelezar a narrativa. Os nomes das personagens não são na sua maioria os nomes verídicos. No entanto, o aspecto das personagens verídicas é idêntico ao aspecto real dos intervenientes.

O objetivo principal deste guião é dar a conhecer uma história de amor que me emociona especialmente. Espero que um dia este guião dê origem a um filme português.

1/ EXTERIOR / ESTAÇÃO DE COMBOIOS DO ENTRONCAMENTO / DIA
(MANHÃ)/ GONÇALO / PESSOAS QUE CAMINHAM NA RUA

Gonçalo tem vestida a farda militar. Gonçalo está uns metros atrás da entrada para a estação de Comboios e corre até ao café da esquina. Transporta uma guitarra às costas e uma mochila.

2A/ INTERIOR / CAFÉ DA ESQUINA / DIA / GONÇALO/
PROPRIETÁRIO DO CAFÉ/ CLIENTES

O café da esquina tem uma decoração bizarra com cabeças de veado na parede. Uma estante enorme na parede atrás do balcão onde se encontram as bebidas brancas em exposição e os cigarros. O proprietário é mal encarado e de poucas palavras. É baixo e de estatura larga.

GONÇALO

- Quero um maço de tabaco, por favor.

O proprietário dá o maço de tabaco a Gonçalo.

PROPRIETÁRIO

- São 200 escudos.

Gonçalo paga e correr para a porta para fazer uma chamada do telefone fixo que se encontra na entrada.

GONÇALO

- Bom dia querida!! Como estás?

LEONOR (VOZ OFF)

- Bom dia! Cansada mas feliz. E tu?

GONÇALO

- Atrasado como sempre. (ri).
Tenho de apanhar o comboio que sai daqui a 1 minuto....

2B/ EXTERIOR / À PORTA DO EMPREGO DA LEONOR (FÁBRICA DE CALÇADO) / DIA / LEONOR

Leonor está vestida com umas calças de ganga à boca de sino e camisola branca. Usa um terço ao pescoço. Leonor está à porta da fábrica no telefone fixo, carregada com a bolsa e com a mala da merenda.

LEONOR

- És sempre a mesma coisa. Mas vá, vai lá. Também tenho de ir trabalhar porque já está quase na hora.

(CONTINUED)

CONTINUED:

2.

GONÇALO (VOZ OFF)

- Vai lá e bom trabalho. Mandas cartas?

LEONOR (SORRINDO)

- Não sei... tenho muita coisa para fazer (em tom de ironia)... eu mando-te uma carta.

2C/INTERIOR / CAFÉ DA ESQUINA / DIA / GONÇALO / CLIENTES DO CAFÉ GONÇALO

GONÇALO ((EM TOM AMOROSO))

- Não aceitava um não como resposta, já devias saber.

LEONOR (VOZ OFF)

- Beijinhos, gosto muito de ti.

GONÇALO

- E eu amo-te. Beijinhos.

Desligam a chamada.

3/ EXTERIOR / RUA E ESTAÇÃO DE COMBOIOS DO ENTRONCAMENTO / DIA / GONÇALO/ DUARTE / COLEGAS DE GONÇALO/ TOCADOR DE ACORDEÃO/ PESSOAS QUE PASSEIAM NA RUA /PESSOAS QUE ESTÃO NA ESTAÇÃO DE COMBOIOS

Gonçalo corre e pelo caminho encontra um músico de rua (um homem a tocar acordeão) e para para lhe dar uma moeda que retira dos bolsos das calças. Gonçalo começa novamente a correr e vai acelerando a velocidade. Vê o comboio com as portas ainda abertas. Os seus colegas militares estão dentro do comboio. As portas começam lentamente a fechar à medida que Gonçalo se aproxima. Gonçalo corre sem parar e consegue alcançar o comboio onde consegue colocar uma perna. O comboio está em movimento e a perna de Gonçalo está presa. Gonçalo cai para trás e vai arrastado pelo chão. Ouve-se os seus gritos e os gritos dos seus colegas.

COLEGAS

-Pare o comboio! Pare o comboio!
(repetem sem parar até que o comboio pare)

GONÇALO

-Socorro! Pare o comboio
(repetidamente até perder os sentidos).

Gonçalo já não se mexe nem grita. Faz-se silêncio total. Só se consegue ouvir o relógio de parede da estação de comboios. Ouve-se as sirenes. Chega a ambulância. Duarte apanha um pedaço de papel que está junto ao corpo de

(CONTINUED)

Gonçalo que diz: "Fábrica de Leonor - 239389690". O corpo de Gonçalo é transportado para o hospital. Duarte vai até à cabine telefónica da estação de comboios mete uma moeda e digita o número que vê no papel.

DUARTE

- Bom dia, posso falar com a Leonor.

RECEPCIONISTA

- Bom dia, vou chamá-la.

4/ INTERIOR/ NO LOCAL DE EMPREGO DA LEONOR (FÁBRICA DE CALÇADO) / DIA / RECEPCIONISTA/ LEONOR/ PESSOAS A TRABALHAR NA FÁBRICA.

Uma fábrica cheia de pessoas a trabalhar nas suas máquinas. Alguns com batas azuis em frente às máquinas e outros com batas brancas a caminhar de um lado para o outro com papeis nas mãos. Leonor está sentada numa cadeira em frente a uma máquina de gaspear. A recepcionista vai ao encontro de Leonor. A recepcionista chega à beira de Leonor.

RECEPCIONISTA

- Leonor, tens uma chamada em espera.

Leonor levanta-se e dirige-se até ao telefone na entrada da fábrica. Pega nele a medo e encosta na cara.

LEONOR

-Bom dia, quem fala?

DUARTE (VOZ OFF)

- É o Duarte, o colega do Gonçalo. (com uma voz nervosa)

LEONOR

- Que aconteceu para me estares a ligar? Onde está o Gonçalo?(sente medo)

DUARTE (VOZ OFF)

- É que ... lamentavelmente, o Gonçalo teve um acidente enquanto se dirigia para o comboio e foi transportado para o hospital. Desculpa ter de te avisar desta forma, mas era a maneira mais rápida de entrar em contacto contigo.

Leonor permanece calada. Uma lágrima escorre pelo seu rosto.

5/ EXTERIOR / RUA E ESTAÇÃO DE COMBOIOS DO ENTRONCAMENTO /
DIA / DUARTE DUARTE

DUARTE

- Está tudo bem? Estou... Estou?

6/ INTERIOR/LOCAL DE EMPREGO DA LEONOR (FÁBRICA DE
CALÇADO) / DIA / RECEPCIONISTA/ LEONOR/ COLEGA SARA/
COLEGA MARGARIDA / PESSOAS A TRABALHAR NA FÁBRICA.

Leonor desliga a chamada, chora e a treme sem parar. As
pessoas à sua volta olham para Leonor e duas colegas do
trabalho vem ter com ela. Sara e Margarida usam igualmente
bata azul como a Leonor.

COLEGA SARA

- O que se passa Leonor?

Leonor permanece em silêncio.

COLEGA MARGARIDA

-Conta. Desabafa.

LEONOR

- O Gonçalo... o Gonçalo....
Ele... ele está no hospital...
teve um acidente... (diz a
chorar).

Sara e Margarida olham uma para a outra aflitas sem saber
o que dizer, e abraçam Leonor. Leonor não conseguia parar
de chorar. Volta ao seu lugar, pega nas malas e vai para a
entrada. Leonor pega no telefone e faz uma chamada.

SECRETARIA DO HOSPITAL (VOZ OFF)

- Hospital Militar de Coimbra,
Bom dia.

LEONOR

- Bom dia. Sabe dizer-me se o
militar Gonçalo Lima, que teve um
acidente na estação de comboios
esta manhã, se encontra aí no
Hospital?

SECRETARIA DO HOSPITAL (VOZ OFF)

- Sim, esse rapaz acabou de dar
entrada aqui na unidade
hospitalar.

Leonor desliga imediatamente o telefone e sai da fábrica.

7/ EXTERIOR/ HOSPITAL MILITAR DE COIMBRA / DIA / LEONOR/
SEGURANÇA DO HOSPITAL / PESSOAS QUE ENTRAM E SAEM DO
HOSPITAL

Leonor chora enquanto pedala na sua bicicleta e chega ao hospital. Pousa a bicicleta à entrada do hospital. O segurança (grande porte e todo vestido de preto) não deixa Leonor entrar.

SEGURANÇA DO HOSPITAL

A menina não pode deixar aqui a
bicicleta faça o favor de a ir
arrumar no lugar devido.

Leonor cai no chão em frente ao segurança e fica a chorar desalmadamente. O segurança arruma a bicicleta de Leonor e de seguida levanta-a do chão.

8/ INTERIOR / HOSPITAL MILITAR DE COIMBRA /DIA / LEONOR/
ENFERMEIRA

O segurança acompanha Leonor no interior do hospital onde uma enfermeira se apercebe do estado da jovem e lhe dá um copo de água.

ENFERMEIRA

- Que se passa? Está tudo bem?

LEONOR (DESESPERADA)

- Preciso de o ver...

ENFERMEIRA

- Ver quem minha querida?

LEONOR

- O meu namorado. O militar....
Gonçalo... que teve um acidente
hoje no comboio... (chora)

ENFERMEIRA

- Lamento muito. Venha comigo,
vou levá-la a falar com o médico
que o acompanhou.

As duas seguem pelos corredores do hospital até chegarem à porta do Gabinete do Doutor Carlos Alvarinha. Batem à porta.

DOUTOR CARLOS ALVARINHA (VOZ OFF)

- Pode entrar.

9/ INTERIOR / GABINETE DO DOUTOR CARLOS ALVARINHA NO
HOSPITAL MILITAR DE COIMBRA / DIA/ ENFERMEIRA/ LEONOR/
DOUTOR CARLOS ALVARINHA/ LUIS LIMA/ RITA LIMA / IRMÃO DE
GONÇALO

O Doutor Carlos Alvarinha está no seu escritório que tem
as paredes todas brancas com quadros pendurados dos cursos
e especializações. O escritório tem apenas uma secretária
com uma grande poltrona e duas cadeiras para os pacientes
ou familiares.

ENFERMEIRA

- Bom dia Doutor Alvarinha, tenho
aqui comigo a familiar do militar
Gonçalo Lima.

O Doutor pousa os óculos na mesa, levanta-se da cadeira e
dirige-se para a porta.

DOUTOR CARLOS ALVARINHA

- Obrigada enfermeira. Pode ir
que agora eu falo com esta
menina.

A Enfermeira sai e o médico manda Leonor entrar através de
gestos.

DOUTOR CARLOS ALVARINHA

- Bom dia jovem.

LEONOR

- Bom dia Doutor. Como está o
Gonçalo?

DOUTOR CARLOS ALVARINHA

- Lamentavelmente, o seu namorado
não resistiu aos ferimentos.
Fizemos tudo o que foi possível
mas quando cá chegou já não havia
nada a fazer.

LEONOR

- (chora) Posso vê-lo Doutor?
Tenho que ver para conseguir
acreditar...

DOUTOR CARLOS ALVARINHA

- Compreendo como se está a
sentir mas acredita que é melhor
não o ver. O corpo dele ficou um
pouco desfigurado e é preferível
que esta não seja a sua última
lembrança dele.

LEONOR

- Mas eu preciso de ver para
acreditar.

(CONTINUED)

Ouve-se a bater à porta. O Doutor Alvarinha coloca a mão no ombro de Leonor para a confortar e interrompe a conversa para abrir a porta. Do lado de fora do escritório está um casal e um jovem.

DOUTOR CARLOS ALVARINHA

- Em que os posso ajudar?

LUÍS LIMA

- Somos os pais do Gonçalo.

RITA LIMA

- O meu filho? Onde está o meu filho?

DOUTOR CARLOS ALVARINHA

-Entrem...

Leonor olha para os pais de Gonçalo, chora e de seguida corre para abraçar a mãe de Gonçalo. Ambas choram. O irmão de Gonçalo estava com os olhos inchados de chorar e o pai está calmo e sereno.

DOUTOR CARLOS ALVARINHA

- Lamentavelmente, cabe-me a mim transmitir a mensagem que o Gonçalo não resistiu aos ferimentos e já não se encontra entre nós.

O silêncio permanecia na sala. Apenas se ouvem as lágrimas e os soluços de Leonor e da mãe de Gonçalo.

LUÍS LIMA

- Podemos ver o nosso filho?

DOUTOR CARLOS ALVARINHA

- Como tinha acabado de dizer à menina Leonor antes de chegarem, o corpo de Gonçalo ficou um pouco desfigurado. Acho que é melhor que essa não seja a última recordação que vão ter dele. Mas estão no vosso direito se realmente for esse o vosso desejo. Não vos posso impedir.

LEONOR

- Eu quero ver o Gonçalo!

RITA LIMA

- Eu também!

10/ INTERIOR /QUARTO DE GONÇALO NO HOSPITAL MILITAR DE COIMBRA /DIA / GONÇALO/ LEONOR/ IRMÃO DE GONÇALO/ PAIS DE GONÇALO (LUIS E RITA LIMA)/ DOUTOR CARLOS ALVARINHA.

No quarto entra muita luz natural e apenas tem uma cama onde está deitado Gonçalo e uma mesa com flores. Todos entram no quarto. Rita vai abraçada ao marido. Leonor entra de seguida a chorar. O irmão de Gonçalo fica à porta. Todos choram e ninguém é capaz de dizer nada. Leonor sai a correr.

11/ EXTERIOR / ENTRADA DO HOSPITAL MILITAR DE COIMBRA / DIA / LEONOR/ SEGURANÇA/ PESSOAS QUE PASSAM NA ENTRADA DO HOSPITAL

Leonor chega ao exterior para e chora. Respira fundo. Toma uma decisão. Procura a bicicleta. Não a encontra e vai apanhar um autocarro.

12/ INTERIOR /ENTRA NO AUTOCARRO PARA O ENTRONCAMENTO / DIA/ LEONOR /MOTORISTA/ PASSAGEIROS

O autocarro é enorme, está quase cheio mas a meio estão dois bancos vazios. Leonor encontra um lugar e senta-se. Tira da mala uma fotografia onde aparece ela e o Gonçalo abraçados no Parque Verde do Mondego. Olha para a fotografia, chora e encosta a fotografia ao peito.

13/ EXTERIOR /ESTAÇÃO DE COMBOIOS DO ENTRONCAMENTO / DIA / LEONOR / PESSOAS QUE PASSAM NA RUA

Sai do autocarro e consegue ver a estação de comboios. Lentamente caminha para a estação. Com medo e desconfiança vai se aproximando. Entra na estação e chora. Ainda se consegue ver o sangue de Gonçalo no chão. Os restos de tecido da farda. E, abandonada a um canto, está a guitarra. Com cuidado Leonor aproxima-se da guitarra que está envolvida numa bolsa própria cheia de pin's das viagens e dos locais por onde ele tinha passado. (Lembra-se de momentos vividos com Gonçalo)

FLASHBACK :

14/ EXTERIOR / ALTA DE COIMBRA / NOITE /LEONOR/ GONÇALO / AMIGAS DE LEONOR/ AMIGOS MILITARES DE GONÇALO

Um grupo de amigos onde se encontra Gonçalo e Leonor estão sentados nas escadas da Sé Velha a tocar guitarra e a cantar.

GONÇALO

"Quis saber quem sou / O que faço
aqui / Quem me abandonou / De
(MORE)

(CONTINUED)

CONTINUED:

9.

GONÇALO (cont'd)

quem me esqueci / Perguntei por
mim / Quis saber de nós / Mas o
mar / Não me traz / Tua voz."

FLASHBACK:

15/ EXTERIOR/ CINEMA AO AR LIVRE NA BAIXA DE COIMBRA /
NOITE/ GONÇALO / LEONOR

O casal está abraçado sentado no jardim da portagem a
assistir a um filme que está a ser projetado na parede de
um edifício. Estão às gargalhadas.

16/ EXTERIOR /ESTAÇÃO DE COMBOIOS DO ENTRONCAMENTO / DIA /
LEONOR

Leonor volta à realidade. Está perante a guitarra e pega
nela com cuidado e abraça-a. Sai da estação com a guitarra
às costas.

17/ EXTERIOR / SAIDA DO AUTOCARRO EM COIMBRA E RUAS DE
COIMBRA / NOITE / LEONOR

Mais calma mas com cara evidente de quem esteve a chorar
caminha.

18/ INTERIOR /CASA DE LEONOR / NOITE / LEONOR/ PAI DE
LEONOR/ MAE DE LEONOR/ 6 IRMÃOS DE LEONOR

A porta de entrada que dá acesso direto à cozinha que tem
as paredes com azulejos azuis e brancos. O chão é de
madeira. Tem um balcão, um forno a lenha e uma lareira. No
meio tem uma grande mesa onde cabe toda a família e tem 9
cadeiras. Leonor entra em casa. Os seus pais e os seus 6
irmãos (5 raparigas e 1 rapaz) já estão sentados à mesa a
fazer muito barulho.

Leonor entra em casa e todos se acalmam.

**PAI DE LEONOR ((PROCUPADO MAS AO MESMO
TEMPO COM VOZ DE REPREENSÃO))**

- São horas de chegar a casa? Que
guitarra é essa, Leonor?

MÃE DE LEONOR

- Que se passou filha? Porque só
vieste agora para casa? Correu
tudo bem no trabalho?

LEONOR (A CHORAR)

- O Gonçalo... o Gonçalo morreu
num acidente de comboio esta
manhã...

(CONTINUED)

Toda a família faz silêncio absoluto. Olham todos uns para os outros. Claudia levanta-se e corre para a irmã para lhe dar um abraço. Leonor senta-se à mesa. Ninguém tem coragem para a encarar.

PAI DE LEONOR

- Como é que isso aconteceu? Como é possível? Ainda hoje de manhã estava tudo bem.

LEONOR (A SOLUÇAR)

- Pois estava pai. Eu falei com ele logo de manhã e estava tudo bem.

MÃE DE LEONOR

- Nem consigo imaginar o que devem estar a sentir os pais dele.

LEONOR

- Estão devastados. Estive com eles no hospital.

PAI DE LEONOR

- Conseguiu despedir-te dele?

LEONOR

- Consegui... mas sinceramente, preferia não o ter feito. Não queria que a minha última imagem dele fosse num hospital. Posso ir para o meu quarto?

PAI DE LEONOR

- Podes filha. Precisas de alguma coisa?

MÃE DE LEONOR

- Já vou lá ter contigo.

Leonor sai sem conseguir dizer nada.

19/ INTERIOR / QUARTO DE LEONOR/ NOITE/ LEONOR/MÃE DE LEONOR

O quarto de Leonor tem as paredes cor-de-rosa. Tem uma secretária pequenina com uma cadeira. Uma cama estreita e uma mesa de cabeceira ao lado. Tem um candeeiro de vidro pendurado no teto. Sem acender a luz, Leonor entra no quarto e atira-se para cima da cama, que se encontra no meio do quarto, com a barriga para baixo e a cabeça enterrada na almofada a chorar. Tira a guitarra das costas e deita-se com ela bem agarrada. A mãe de Leonor entra no quarto e acende a luz e traz consigo um tabuleiro onde tem um chá e umas bolachas.

(CONTINUED)

CONTINUED:

11.

MÃE DE LEONOR

- Filha? Tens aqui um chá e umas bolachas... tens de comer alguma coisa.

LEONOR

- Não consigo mãe.

Mãe de Leonor pausa o tabuleiro e abraça a filha.

MÃE DE LEONOR

- Por vezes a vida é injusta e prega partidas a quem não merece. Mas tens de ultrapassar esta dor. O Gonçalo já não volta mais. Já não vai ter oportunidade de viver mais um dia. Tu tens a tua vida toda pela frente. És linda e trabalhadora, vais superar tudo e dar a volta por cima. Tu és mais forte do que aquilo que imaginas.

LEONOR

- Obrigada mãe. Obrigada por tudo.

MÃE DE LEONOR

- Eu fico aqui até adormeceres.

LEONOR

- Ele ia atrasado, como sempre e ficou preso na porta do comboio. Já não o vou ver mais... como vou fazer para avançar com a minha vida?

Mãe e filha ficam a conversar até que Leonor adormece no colo de sua mãe. Sem fazer barulho a mãe pausa a cabeça de Leonor na almofada e sai do quarto. Desliga a luz e fecha a porta.

20/ INTERIOR / QUARTO DE DIOGO/ NOITE / DIOGO / MÃE DE DIOGO

O quarto de Diogo é o típico quarto de adolescente. Tem várias fotografias afixadas e uma bola de futebol em cima da secretária. Tem uma cama grande. As paredes são brancas e toda a cor que existe no seu quarto é azul. A porta do quarto abre. Diogo entra rapidamente e fecha a porta. Tem vestido um pijama. Pega na mala de viagem e coloca lá para dentro umas roupas quentes, umas roupas de verão e sapatos. Escolhe 2 livros da estante e coloca um deles dentro da mala e deixa o outro (Guia Turístico de Paris) em cima da cama. Por cima do livro, Diogo coloca o bilhete de avião com saída do aeroporto do Porto (Francisco Sá Carneiro) para o aeroporto de Paris (Orly). Antes de

(CONTINUED)

fechar a mala, Diogo coloca a máquina fotográfica dentro e depois de ter a mala fechada coloca-a atrás da porta do quarto. Deita-se a ler o guia turístico de Paris. Ouve-se alguém a bater à porta.

DIOGO

- Entra.

MÃE DE DIOGO

- Precisas de ajuda?

DIOGO (CONTENTE, ANIMADO E ENTUSIASMADO)

- Não mãe. A mala já está feita e amanhã é só ir para o aeroporto..

MÃE DE DIOGO

- Tens a certeza que é isto que queres fazer?

DIOGO

- Já tivemos esta conversa mãe. Eu preciso de sair daqui. Procurar novas oportunidades. Sabes bem que não gosto de ficar aqui sem fazer nada. Lá vão aparecer novas oportunidades. Vou crescer e ser um Homem.

MÃE DE DIOGO

- Eu compreendo filho. Só quero que sejas feliz e que encontres as oportunidades que procuras. Prometes que ligas todos os dias ou mandas cartas? Por favor não me deixes sem novidades.

DIOGO

- Não te preocupes que eu dou notícias com frequência.

Dão um forte abraço. A mãe de Diogo pega num envelope que tinha no bolso das calças e entrega a Diogo.

MÃE DE DIOGO

- Não é muito mas é o que eu e o teu pai podemos dar para te ajudar.

DIOGO

- Obrigada mãe.

Diogo dá um beijo na testa da mãe, esta levanta-se e sai do quarto. Diogo levanta-se e dirige-se para o mealheiro. Tira de lá todo o dinheiro e junta ao que a mãe lhe deu. Guarda o envelope na mala de viagem. Volta a deitar-se e desliga a luz.

21/ INTERIOR / QUARTO DE LEONOR/ DIA / LEONOR

Leonor acende a luz e o despertador que está na mesa de cabeceira já marca as 08h00. Leonor levanta-se, pega numa toalha e sai do quarto. Volta a entrar quando o relógio já marca as 08h15, com a toalha embrulhada no corpo e com o cabelo molhado.

22/ INTERIOR / QUARTO DE DIOGO / DIA / DIOGO

Diogo acorda às 08h15 e rapidamente se levanta. Dirige-se ao armário. Tira umas calças de ganga pretas e uma camisa azul marinho. Veste a roupa e calça umas sapatilhas.

23/ INTERIOR / QUARTO DE LEONOR/ DIA / LEONOR

Leonor já está vestida com um vestido preto até aos joelhos com uma meia calça preta por baixo. Prende o cabelo comprido todo junto em cima da cabeça em forma de coque. Calça as sabrinas pretas, pega na mala igualmente preta e nos óculos de sol (castanhos escuros antigos) e sai do quarto.

24/ INTERIOR / COZINHA DE DIOGO / DIA /DIOGO/ MÃE / PAI DE DIOGO

Diogo chega à cozinha de sua casa que é ampla mas tem pouca mobília (só tem a banca e uns armários por cima e uma mesa no meio da cozinha com 4 cadeiras). Chega com a mala de viagem. Na cozinha está a sua mãe a fazer o pequeno almoço e o seu pai a ler o jornal.

DIOGO

- Bom dia!

MÃE DE DIOGO

- Bom dia filho! Como estás?

DIOGO (CONTENTE)

- Preparado!

O pai de Diogo pousa o jornal e olha para o filho.

PAI DE DIOGO (ORGULHOSO DO SEU FILHO)

- Bom dia filho! Vê se te despachas que eu e a tua mãe vamos contigo até ao aeroporto. Já chamei o táxi, daqui a nada está aí.

Diogo pega num pão com manteiga que a mãe fez e numa chavena de café e come rapidamente. Pega numa peça de fruta.

(CONTINUED)

CONTINUED:

14.

DIOGO

- Estou pronto!

Ouve-se uma buzina. Todos se levantam e saem de casa.

25/ EXTERIOR / PORTA DE CASA DE LEONOR/ DIA / LEONOR

Leonor sai de casa e à porta estão os pais de Gonçalo dentro de um táxi à sua espera. Leonor coloca os óculos escuros e entra dentro do táxi.

26/ INTERIOR / TAXI /DIA /LEONOR/ MÃE DE GONÇALO/ PAI DE GONÇALO/ TAXISTA

Leonor dá um beijo à mãe de Gonçalo que está sentada ao seu lado.

PAI DE GONÇALO

- Bom dia Leonor!

LEONOR

- Bom dia!

PAI DE GONÇALO

- Pode seguir para a Igreja de Santa Cruz.

O taxista arranca.

27/ EXTERIOR / À PORTA DE CASA DE DIOGO / DIA / DIOGO/ PAIS DE DIOGO

Diogo coloca a mala de viagem no porta bagagens e ao entrar dentro do táxi acompanhado pelos seus pais da indicações ao taxista.

DIOGO

- Para o aeroporto por favor.

28/ EXTERIOR /IGREJA DE SANTA CRUZ/ DIA /LEONOR/ PAIS DE GONÇALO/ DUARTE /MILITARES FARDADOS/ FAMILIARES

Leonor e os pais de Gonçalo saem do táxi e à porta da Igreja já se encontram muitos militares trajados e muitos familiares vestidos de preto. Aproximam-se da Igreja e vão recebendo olhares de pena de todos os que ali estão. Duarte aproxima-se de Leonor.

DUARTE

- Leonor, lamento muito que isto tenha acontecido. Alguma coisa que precisas podes dizer.

Leonor não consegue dizer nada e apenas abraça Duarte. O jovem afasta-se após o abraço e Leonor continua o caminho até à Igreja.

29/ INTERIOR/ IGREJA DE SANTA CRUZ/ DIA / LEONOR /PESSOAS QUE SE ENCONTRAM NA IGREJA

Leonor tira o terço de dentro do vestido e caminham pela Igreja dentro. Senta-se na primeira fila e rezam.

30/ INTERIOR /AEROPORTO/ DIA / DIOGO/ PAIS DE DIOGO / PASSAGEIROS QUE ESTÃO NO AEROPORTO

Gonçalo olha para o placard com os horários dos voos.

DIOGO

- Está na hora.

Mãe de Diogo chora mas ao mesmo tempo sorri para o filho.

MÃE DE DIOGO

- Boa viagem! Alimenta-te e por favor dá notícias.

O pai de Diogo abraça o filho. Diogo dá um beijo e um abraço à mãe e vai embora.

31/ INTERIOR/ IGREJA DE SANTA CRUZ/ DIA / PADRE SIMÃO/ FAMILIA DE GONÇALO/ LEONOR / MILITARES

A cerimónia na Igreja acaba e o Padre Simão dá ordem para os militares pegarem no caixão e dirigirem para o exterior. Atrás do caixão vai o padre Simão e a família de Gonçalo.

32/ EXTERIOR/ CEMITÉRIO / DIA / LEONOR/ FAMILIARES DE GONÇALO/ MILITARES/ PADRE SIMÃO

No cemitério, os militares colocam o caixão na cova que já está aberta e várias são as pessoas que vão colocando flores em cima do caixão. O pai de Gonçalo chega à frente acompanhado da mãe de Gonçalo que está ao seu lado mas não consegue falar, apenas chora.

PAI DE GONÇALO

Antes de mais, quero agradecer a todos os que aqui estão a apoiar a minha família neste momento tão difícil das nossas vidas. Gonçalo era um bom rapaz, era o meu filho mais novo e agora já não está entre nós. Ninguém tem culpa do que aconteceu e sei que com a

(MORE)

(CONTINUED)

PAI DE GONÇALO (cont'd)

ajuda de todos vamos conseguir
atravessar esta fase menos boa
das nossas vidas e honrar a
memória do Gonçalo.

O pai de Gonçalo começa a chorar e abraça a mulher.
Retiram-se para junto dos restantes familiares. Duarte dá
um passo em frente.

DUARTE

O Gonçalo era o meu melhor amigo.
Era um rapaz único, divertido e
com um grande coração. Ele
ajudava toda a gente e estava a
ajudar o nosso país. Foi injusta
a forma como ele partiu e nunca
vou esquecer aquele momento de
crueldade. Todos os que o vimos
partir vamos ter sempre esse
momento na nossa memória. Agora
só nos resta continuar a batalha
que começamos com ele e lembrar
sempre dos ensinamentos que ele
nos passou. Quero em nome de
todos agradecer aos pais do
Gonçalo por terem feito dele o
Homem que ele era e de o
ensinarem a dar valor às pequenas
coisas da vida.

Duarte chora sem parar e retira-se também para ao lado dos
seus colegas militares. Leonor dá um passo em frente e
lentamente começa a falar.

LEONOR

Nunca vou esquecer este dia. Tudo
o que eu tinha a dizer ao Gonçalo
eu disse enquanto ele era vivo.
Só não tive tempo de lhe dizer
"adeus". Por isso esta é a minha
oportunidade de me despedir dele,
do meu amor. Gonçalo quero
dizer-te que nunca te vou
esquecer e que vais estar sempre
comigo, no meu coração.

Leonor vai novamente para o seu lugar e o Padre Simão que
está virado de frente para todos fala.

PADRE SIMÃO

Meus filhos, o Gonçalo era um
rapaz exemplar, um guerreiro sem
ressentimentos e um lutador pela
paz e pela igualdade. Ele nos
últimos anos tem vindo a ajudar
não só a paróquia e a sua família
(MORE)

(CONTINUED)

PADRE SIMÃO (cont'd)

mas também todo o seu país. Foi injusto ele ter partido da forma que partiu mas ele deu provas de que 20 anos chegam para deixar uma marca no mundo e nos nossos corações. Só me resta desejar que a sua alma parta em paz para um mundo melhor que o nosso onde não haja guerra nem maldade. Que este dia nunca seja esquecido e que esta causa esteja sempre presente. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

TODOS

Graças a Deus.

Todos vão embora e Leonor fica sozinha com os pais de Gonçalo no cemitério onde apenas estão os funcionários que ainda estão a colocar terra para cima do caixão.

33/ INTERIOR/ PENSÃO CLEMENTINE/ DIA / DIOGO/ EMPREGADA DA PENSÃO / HÓSPEDES DA PENSÃO QUE PASSAM NA ENTRADA

Diogo entra, admira tudo à sua volta e dirige-se ao balcão. Os hóspedes vão passeando com óculos de sol, com chapéus, as mulheres com vestidos.

DIOGO

- Bonjour. Une chambre s'il vous plaît.

EMPREGADA DA PENSÃO

-Bonjour. Pour une personne ?

DIOGO

-Oui.

EMPREGADA DA PENSÃO

-Voici la clé de la chambre 16.
Bon séjour.

DIOGO

-Merci.

34/ INTERIOR/ QUARTO DA PENSÃO/ DIA / DIOGO

Entra no quarto e coloca a mala no chão. Dirige-se até à janela. Olha pela janela e admira a paisagem.

35/ EXTERIOR/ RUA DE PARIS/DIA/ CRIANÇAS/ PESSOAS QUE PASSEIAM NA RUA

As ruas agitadas, as crianças a correr pela estrada. As pessoas apressadas.

19. 36/ INTERIOR/ QUARTO DE LEONOR/ DIA /CLAUDIA /LEONOR

Descalça os sapatos. Pega na guitarra. Senta-se na cama e toca uns acordes. Cláudia entra no quarto e senta-se ao lado de Leonor.

CLÁUDIA

-Mana? Precisas de alguma coisa?

LEONOR

- Preciso de um abraço.

As irmãs dão um forte abraço e Leonor ensina alguns acordes à irmã.

37/ EXTERIOR/ TORRE EIFFEL/ DIA / DIOGO / PESSOAS QUE PASSEIAM

Sai do autocarro que para mesmo em frente à Torre Eiffel e fica de longe a apreciar o monumento.

38/ EXTERIOR /ARCO DO TRIUNFO / DIA / DIOGO / PESSOAS QUE PASSEIAM

Diogo olha para o Arco do Triunfo e tira fotografias com a Polaroid.

39/ INTERIOR/ IGREJA DE SANTA CRUZ/ DIA / LEONOR

Entra na Igreja tira o terço e ajoelha-se a rezar. Fecha os olhos.

40/ EXTERIOR / PARIS / DIA / DIOGO / PESSOAS QUE PASSEIAM

Diogo vai olhando para várias montras de lojas, pastelarias, restaurantes e para em frente a um restaurante. Entra no restaurante.

41/ INTERIOR/ RESTAURANTE/ DIA /DIOGO / EMPREGADO DO RESTAURANTE /CLIENTES

O restaurante é bastante elegante. Todas as mesas estão decoradas com uma toalha vermelha e louça branca. O empregado usa calças pretas e uma camisa branca. Uns sapatos elegantes e tem o cabelo curto. Um aspecto bem cuidado.

(CONTINUED)

CONTINUED:

19.

DIOGO

-Bonjour. Vous avez besoin d' un employé ?

EMPREGADO

-Bonjour. No.

DIOGO

-Merci.

42/ EXTERIOR / PARIS /DIA /DIOGO / PESSOAS QUE PASSEIAM NA PRAÇA

Diogo entra e sai de diversos estabelecimentos da mesma praça e à medida que vai saindo do primeiro, do segundo, do terceiro a sua postura muda. No primeiro entra contente e vai ficando a cada momento mais cabizbaixo e desiludido. Diogo para em frente a um restaurante Português e entra.

43/ INTERIOR/ RESTAURANTE PORTUGUÊS/ DIA / DIOGO / EMPREGADO/ CLIENTES

O empregado usa uma camisa azul escura e umas calças pretas. Elegante, alto e com as costas tão direitas que parece uma tábua. O restaurante é semelhante ao anterior mas a cor que predomina é o azul. Na parede atrás do balcão tem uma bandeira de Portugal.

DIOGO

-Bonjour.

EMPREGADO

-Bonjour.

DIOGO

-Vous avez besoin d' un employé ?

EMPREGADO

-No.

DIOGO

-Merci.

Diogo sai do estabelecimento lentamente e triste.

44/ INTERIOR/PENSÃO CLEMENTINE/NOITE/ DIOGO

Diogo entra no quarto e atira-se para cima da cama onde acaba por adormecer de imediato.

45/ INTERIOR / IGREJA DE SANTA CRUZ/ NOITE/ LEONOR

Leonor abre os olhos e escorre uma lágrima. Levanta-se e prepara-se para sair da Igreja. À porta da igreja tem um cartaz. No cartaz pode-se ler: "Viagem a Israel, organizada pelo Padre Simão, do dia 15 a 20 de Agosto de 1989, inscrições até dia 7 de Agosto". Leonor acaba de ler e vai embora.

46/ INTERIOR/ FÁBRICA/ DIA / LEONOR/ SARA/ MARGARIDA / PESSOAS QUE TRABALHAM NA FÁBRICA

O relógio da fábrica já marca as 7h55 da manhã quando Leonor entra pela porta disparada. Rapidamente dirige-se para o seu lugar e começa a trabalhar.

SARA

-Como estás Leonor?

LEONOR (ABATIDA)

-A vida continua.

MARGARIDA

-Não faz mal se estiveres mais uns dias em casa.

LEONOR

-Preciso de me distrair. É melhor estar aqui a trabalhar. Sou mais precisa aqui do que em casa a chorar pelos cantos.

Leonor fica a trabalhar e a fábrica está cheia de trabalhadores que não param um segundo.

47A/ INTERIOR/ CABINE TELEFÓNIA/ DIA /DIOGO

DIOGO

- Mãe? Bom dia!

MÃE DE DIOGO (VOZ OFF)

-Bom dia filho! Como correu a viagem?

DIOGO

-Correu bem. Já andei à procura de emprego mas ainda não encontrei nada.

47B/ INTERIOR / COZINHA DE CASA DE DIOGO / DIA / MAE DE DIOGO

MÃE DE DIOGO

-Ontem no trabalho falei com uma colega sobre a tua viagem e a filha dela está em Israel e precisa de ajuda numa loja de arte sacra ambulante. Queres ir para lá?

DIOGO (VOZ OFF)

-Vou tentar mais um dia ou dois e se não conseguir logo contacto com essa rapariga. Deixa-me tentar mãe. Confia em mim.

MÃE DE DIOGO

-Eu deixo filho, só te quero ver feliz.

DIOGO (VOZ OFF)

- Vá mãe vou desligar, falamos melhor amanhã.

MÃE DE DIOGO

- Sim filho falamos. Beijinhos. Adoro-te. Pensa na proposta.

DIOGO (VOZ OFF)

- Também te adoro mãe.

A mãe de Diogo desliga o telefone e cai-lhe uma lágrima dos olhos.

48/ EXTERIOR / RUAS DE COIMBRA/ DIA /LEONOR / PESSOAS QUE ANDAM NA RUA

Leonor chega à Igreja de bicicleta. Pousa a bicicleta e entra na igreja.

49/ INTERIOR / IGREJA DE SANTA CRUZ / DIA / LEONOR / PADRE SIMÃO

Leonor tira o terço do pescoço volta a sentar-se exatamente no mesmo sítio e reza. Fecha os olhos e ali fica. O padre Simão aproxima-se dela e sem interromper senta-se. Leonor sente a sua presença e abre os olhos. Olha para o padre Simão e fica imóvel.

PADRE SIMÃO

-Filha que estás aqui a fazer?

(CONTINUED)

LEONOR

-Sinto que aqui estou mais perto do Gonçalo. Aqui posso falar com ele.

PADRE SIMÃO

-Ele está por todo o lado onde tu estás porque ele está aqui (coloca o dedo na direção do coração)... no teu coração.

LEONOR

-Porque é que isto aconteceu... com ele... comigo? Porque?

PADRE SIMÃO

-Não há justificação para estas coisas Leonor. Agora tens de erguer a cabeça e seguir com a tua vida.

LEONOR

-Como?

PADRE SIMÃO

-Tenho uma ótima ideia para começares a fazer isso. O que achas de vires comigo e com mais católicos fazer a viagem a Israel? Precisas de sair daqui. Conviver. Conhecer pessoas. Refrescar a cabeça.

LEONOR

-O padre sabe bem que não posso porque não tenho dinheiro e sinceramente não sei se quero sair daqui.

PADRE SIMÃO

-Leonor, se quiseres ir eu pago a tua viagem. Ia fazer-te bem.

LEONOR

-Eu vou pensar no assunto padre, também não quero incomodar...

PADRE SIMÃO

-Não incomodas Leonor, vê isto como uma nova oportunidade de seres feliz.

LEONOR

- Prometo que vou refletir sobre o assunto.

Leonor levanta-se e despede-se do padre.

(CONTINUED)

LEONOR

-Até amanhã padre Simão.

PADRE SIMÃO

- Até amanhã filha.

Leonor sai da Igreja e o Padre Simão ajoelha-se e reza.

50/ INTERIOR / QUARTO DE LEONOR / NOITE / LEONOR / CLAUDIA

Sentadas na cama, Leonor faz penteados a Cláudia enquanto conversam.

LEONOR

- Cláudia?

CLAUDIA

-Diz Leonor.

LEONOR

- Fui à Igreja, novamente.

CLAUDIA

- Outra vez? O que vais lá fazer todos os dias?

LEONOR

-Acho que me faz sentir melhor.

CLAUDIA

- Faz-te sentir melhor ou faz-te ficar presa ao passado mana?

LEONOR

- Ambas.

CLAUDIA

-Precisas de seguir com a tua vida. Ser feliz. Sair com os teus amigos. Conhecer pessoas novas Leonor. Tens 20 anos mana.

LEONOR

-O padre Simão também acha isso e fez-me uma proposta a semana passada.

CLAUDIA

- Que proposta mana? Vais ser freira?

LEONOR

- Não tontinha. (ri). O padre Simão acha que eu devia ir com ele e com alguns paroquianos à viagem que ele está a organizar a Israel.

(CONTINUED)

CLAUDIA (CONTENTE)

- Isso é muito bom. (Muda a expressão para uma expressão triste) Mas não temos dinheiro não é mana?

LEONOR

- Pois não temos Cláudia. Sabes bem que os pais fazem de tudo para nos dar o essencial mas somos muitos e o dinheiro é sempre à certa. Mas...

CLAUDIA (CURIOSA)

- Mas o que Leonor?

LEONOR

- O Padre Simão quer pagar a minha viagem.

CLAUDIA (ALEGRE)

- Vais aceitar?

LEONOR

- Ainda não sei Cláudia, tenho de pensar e tenho de falar com os pais.

CLAUDIA

- Acho que devias aceitar, ir e divertir-te.

Leonor abraça a sua irmã pelas costas e continua a mexer no seu cabelo sorridente e sem dizer nada.

51A/ INTERIOR /CABINE TELEFÓNICA PARIS / DIA / DIOGO

Diogo fala ao telefone com a sua mãe.

DIOGO

- Pensei mãe e vou aceitar. É uma nova experiência e se quero ir tem de ser agora enquanto o dinheiro ainda é suficiente para fazer a viagem.

51B/ INTERIOR /COZINHA DE CASA DE DIOGO/ DIA /MAE DE DIOGO

MÃE DE DIOGO

- Estás a pensar ir quando?

DIOGO (VOZ OFF)

- Mais tardar amanhã de manhã.

(CONTINUED)

CONTINUED:

25.

MÃE DE DIOGO

- Olha filho a rapariga chama-se Marina Bastos é morena alta e de olhos claros. Vou falar com ela e combinar um lugar para se encontrarem. Ligas mais tarde?

27. 51C/ INTERIOR / CABINE TELEFÓNICA PARIS / DIA / DIOGO

DIOGO

-Ligo mãe. Obrigada por tudo. Até logo.

MÃE DE DIOGO (VOZ OFF)

-Até logo filho. Beijo.

Diogo desliga a chamada.

52/ INTERIOR /COZINHA DE CASA DE LEONOR/ DIA / LEONOR / PAIS DE LEONOR

A mãe de Leonor prepara o pequeno-almoço. O pai está sentado à mesa a tomar café com leite e a ler o jornal. Leonor entra na cozinha ainda de pijama.

LEONOR (ANIMADA)

-Bom dia família.

MÃE DE LEONOR

-Bom dia filha!

Leonor dá um beijo de bons dias à mãe e ao pai enquanto continuam a conversa.

MÃE DE LEONOR

- Estás muito animada. O que se passa?

LEONOR

-Preciso de falar com vocês.

PAI DE LEONOR (DIVERTIDO)

-Já estou a ouvir

MÃE DE LEONOR

-Senta-te aí à mesa que já levo o pequeno almoço e já falamos os três.

Mãe de Leonor acaba rapidamente o pequeno almoço e senta-se à mesa pronta para ouvir Leonor.

MÃE DE LEONOR

- Diz lá filha.

(CONTINUED)

LEONOR

-Tenho ido à Igreja e a semana passada estive a falar com o padre Simão.

PAI DE LEONOR

- E então filha? Aconteceu alguma coisa?

LEONOR

-O padre Simão acha que eu devia ir fazer a viagem que ele está a organizar para os paroquianos.

MÃE DE LEONOR (CURIOSA)

-Viagem a onde Leonor?

LEONOR

-A Israel. É só uma semana e vão conhecer sítios novos. Partem dentro de duas semanas por isso se quiser ir tenho de dar uma resposta hoje ou amanhã.

MÃE DE LEONOR

- Pois filha parece muito interessante mas infelizmente não temos dinheiro para te pagar uma viagem dessas.

LEONOR

-O padre Simão disse que pagava a minha viagem.

PAI DE LEONOR

- Então mas isso fica muito caro para o sr padre.

LEONOR

-Pois eu sei que sim e por isso é que estou a falar com vocês. Se vocês me autorizarem a fazer a viagem eu prometo devolver o dinheiro da viagem ao padre Simão até ao último centimo. Posso ir?

Fazem um pouco de silêncio. Os pais de Leonor olham um para o outro e sorriem.

PAI DE LEONOR

-Podes filha. Tu mereces.

LEONOR

-Obrigada, muito obrigada.

Leonor fica bastante feliz. Levanta-se, abraça os pais, coloca a louça do pequeno almoço na banca e sai da cozinha a cantar e a rodopiar.

53/ INTERIOR / AEROPORTO DE PARIS / DIA / DIOGO/
RECPCIONISTA/ PASSAGEIROS QUE ANDAM NO AEROPORTO

Diogo entra no aeroporto e dirige-se para o balcão de onde sai momentos depois com o bilhete que marca a partida para Israel às 20h00.

54/ INTERIOR / IGREJA DE SANTA CRUZ / DIA/ LEONOR / PADRE
SIMÃO

Leonor entra na Igreja, tira o terço e ajoelha-se. O padre Simão vem ter com ela e senta-se ao seu lado. Leonor acaba de rezar e senta-se ao lado do Padre.

PADRE SIMÃO

Boa tarde Leonor.

LEONOR

Boa tarde Senhor Padre.

PADRE SIMÃO

Como tens andado?

LEONOR

Bem e o senhor padre?

PADRE SIMÃO

Também minha filha.

LEONOR

Já pensei sobre o assunto que falamos da última vez.

PADRE SIMÃO

Espero que tenhas tomado a decisão certa.

LEONOR

Penso que sim (divertida).

PADRE SIMÃO

Isso quer dizer que vou ter o prazer de ter a tua companhia nesta viagem?

LEONOR

Sim Padre. Eu pensei, falei com os meus pais sobre o assunto e decidi aceitar a sua oferta mas só com a condição de lhe ir pagando a viagem completa até ao último centimo.

PADRE SIMÃO

É justo. Agora só quero que te divirtas e que aproveites esta
(MORE)

(CONTINUED)

CONTINUED:

28.

PADRE SIMÃO (cont'd)

viagem para dar um novo rumo à tua vida.

LEONOR

Obrigada pela oportunidade.

Ambos dão um abraço apertado e Leonor começa a chorar.

55/ INTERIOR / AEROPORTO / DIA / DIOGO

Diogo fala ao telefone que está na parede da entrada do aeroporto.

DIOGO (ANIMADO)

Mãe já comprei o bilhete de avião, vou partir às oito da noite para Israel.

MÃE DE DIOGO (VOZ OFF)

Está bem filho. Liga quando já estiveres com a Marina para eu ficar descansada.

DIOGO

Ligo mãe não te preocupes. Já arranjei as coisas para não me atrasar para apanhar o avião. E vou agora estar atento às horas.

MÃE DE DIOGO (VOZ OFF)

Vai lá filho. Beijinhos

DIOGO

Beijinhos mãe.

56 /EXTERIOR/ PRAÇA EM ISRAEL/ DIA/ DIOGO/MARINA/ PESSOAS QUE PASSEIAM PELA PRAÇA E QUE REZAM

Diogo sai do táxi e olha ao seu redor vê que quase todos os cidadãos que se encontram na rua estão de joelhos no chão a rezar. Diogo fica a olhar prelexo para toda aquela situação. Tira umas fotografias com a sua polaroid.

A hora de rezar acaba e todos se levantam. Diogo começa a caminhar e a olhar em seu redor para ver se encontra a loja de arte sacra ambulante no meio da praça. Bem no meio da praça está uma rapariga muito elegante, morena, alta e com os olhos clarinhos, um cabelo grande com uma trança e com umas roupas que lhe tapam o corpo quase todo em tons de rosa, castanho e branco.

DIOGO

Marina?

(CONTINUED)

MARINA

Deves ser o Diogo.

DIOGO

Sou sim. Olá.

MARINA

Olá. Chegaste bem?

DIOGO

Sim, apesar da confusão foi fácil de te encontrar.

MARINA

Ainda bem. Já tens onde ficar?

DIOGO

Não, mas vou procurar um quarto onde possa ficar a um preço acessível.

MARINA

Esta noite ficas lá em casa e amanhã eu ajudo-te a procurar algum lugar onde ficares. Assim aproveitas, conheces o meu marido e o meu filho e comes comida típica de cá.

DIOGO

Sendo assim, aceito. Já estou a precisar de comer uma boa refeição.

MARINA

Ficas agora a conhecer o teu novo espaço de trabalho (aponta para o chão onde estão expostos diversas figuras religiosas, terços e postais com imagens religiosas em cima de um tecido rosa). É aqui que vais passar maior parte do tempo por isso espero que gostes.

DIOGO

Está perfeito.

MARINA

Vamos dividir então o horário. Eu fico cá das 08h até às 14h e tu das 13h até às 19h. A pior hora é mesmo das 13h às 14h por isso estamos cá os dois.

DIOGO

Sem problema.

Ambos sorriem e atendem os clientes que estavam a olhar para as peças de arte sacra.

57/ INTERIOR/ QUARTO DE LEONOR/ NOITE/ LEONOR

Leonor pega numa mala de viagem e a cantarolar e a dançar vai colocando algumas roupas para dentro da mala. Coloca o livro que tinha em cima da mesa de cabeceira também na mala. Escolhe uma roupa e coloca na secretária. Coloca a mala no chão à beira da roupa. Deita-se a sorrir, coloca o bilhete de avião ao seu lado e adormece.

58/EXTERIOR/ PRAÇA EM JERUSALÉM/DIA/DIOGO/MARINA

Marina está na praça e Diogo chega para começar a trabalhar.

DIOGO

Bom dia!

MARINA

Bom dia Diogo!

DIOGO

Correu bem a manhã?

MARINA

Correu e espero que a tarde também corra.

DIOGO

Vai correr. O tempo aqui passa tão depressa. Já cá estou há uma semana e nem dei pelo tempo passar.

MARINA

É verdade. Por estares tão dedicado e por saber que precisas de passear, espalhecer as ideias e conhecer o país eu quero dar-te os próximos dois dias de folga.

DIOGO

Tens a certeza? Não precisas de ajuda aqui?

MARINA

Como é fim-de-semana o meu marido ajuda se for preciso. Aproveita.

DIOGO

Sendo assim, muito obrigado.

59/ INTERIOR/ IGREJA DE SANTA CRUZ/DIA / LEONOR

Leonor entra na igreja pouso a mala à entrada. Tira o terço. Ajoelha-se no mesmo sítio de sempre.

60/EXTERIOR/IGREJA DE SANTA CRUZ/DIA/LEONOR/ PADRE SIMÃO/
ANDRÉ/SIMÃO /INÊS /CARLOTA/ TERESA

O Padre Simão já está reunido com os 4 paroquianos. Leonor sai de dentro da Igreja e junta-se aos 5 companheiros de viagem.

LEONOR

Bom dia.

ANDRÉ, CARLOTA, INÊS, TERESA, PADRE

Bom dia Leonor.

PADRE SIMÃO

Parece que já estamos todos.

ANDRÉ (ENTUSIASMADO)

Então podemos ir.

CARLOTA

Vamos.

INÊS

Estou mesmo ansiosa.

TERESA

Ai esta juventude sai de casa e ficam logo assim nervosos e ansiosos.

Todos se riem. Pegam nas malas e vão em direção à paragem de autocarro.

34. 61/ INTERIOR/ AVIÃO/ DIA/ LEONOR / ANDRÉ/ PADRE SIMÃO/
TERESA/ INÊS/ CARLOTA

Todos entram no avião. O Padre Simão fica sentado ao lado da Dona Teresa, as gémeas ficam juntas e Leonor fica sentada ao lado de André.

ANDRÉ

Já andaste de avião alguma vez?

LEONOR

Não, é a primeira vez. E tu?

ANDRÉ

Também é a primeira vez. Também estás nervosa?

(CONTINUED)

LEONOR

Sim, um bocadinho.

PADRE SIMÃO

Não se preocupem que vai correr tudo bem.

Leonor olha pela janela e o avião descola. O seu olhar brilhou de felicidade.

62/EXTERIOR/ JERUSALÉM/ FIM DO DIA / DIOGO/ LEONOR/ PADRE SIMÃO/ INÊS/ CARLOTA/ ANDRÉ/ TERESA

Diogo começa a arrumar as coisas da loja. Começa a colocar o material em caixotes. O grupo de paroquianos chega à praça, ainda carregados com as malas. Olham para todos os lados a admirar. Diogo fecha o último caixote. Pega no pano que está no chão e dobra-o. Pega nas caixas e nos panos e leva para o armazém.

63/ INTERIOR / ARMAZÉM / DIA /DIOGO

Diogo entra numa sala improvisada e deixa os caixotes. Diogo sai do armazém.

35. 64/ EXTERIOR /JERUSALÉM / DIA/ / LEONOR/ PADRE SIMÃO/ INÊS/ CARLOTA/ ANDRÉ/ TERESA/ PESSOAS QUE PASSEIAM NA PRAÇA

Ao sair do armazém Diogo ouve um grupo falar português. Olha em redor e vai à procura dos Portugueses. O grupo de Leonor está a falar e a contemplar a Cúpula da Rocha. Diogo encontra os Portugueses.

DIOGO

Esta é a Cúpula da Rocha. É um edifício situado no monte do Templo, na Cidade Velha de Jerusalém. Foi inaugurada no ano de 691 depois de Cristo e tem 35 metros de altura.

Ficam todos a olhar para Diogo.

DIOGO

Boa tarde. O meu nome é Diogo.

PADRE SIMÃO

Também é Português?

DIOGO

Sou sim, sou do Porto.

(CONTINUED)

PADRE SIMÃO

Nós somos de Coimbra. O que faz por aqui?

DIOGO

Estou a trabalhar na loja de arte sacra ambulante que há nesta praça. Acabei de arrumar tudo senão até lá iam ver.

PADRE SIMÃO

De certeza que haverá outras oportunidades.

DIOGO

Claro que sim. Já têm onde ficar?

PADRE SIMÃO

Já sim. Eu sou o Padre Simão e estes são alguns dos meus paroquianos e viemos numa viagem religiosa contemplar a cidade de Jerusalém. Estas são a Inês e a Carlota, as nossas gémeas.

INÊS

Olá Diogo.

CARLOTA

Olá.

DIOGO

Prazer (dá dois beijinhos a cada uma).

PADRE SIMÃO

Este jovem é o André.

ANDRÉ

Olá.

DIOGO

Olá André (Apertam as mãos).

PADRE SIMÃO

Esta senhora é a Dona Teresa.

TERESA

Olá jovem.

DIOGO

É um prazer minha senhora (dá dois beijos na cara).

PADRE SIMÃO

Aquela jovem ali é a Leonor.
(Leonor não ouve e ficam todos a
(MORE)

(CONTINUED)

PADRE SIMÃO (cont'd)
olhar para ela). Leonor?
(continua sem ouvir) Leonor?

LEONOR
Desculpe padre estava distraída.

Todos riem. Diogo fica preplexo a olhar para Leonor.
Apaixonado pelos cabelos, pelos olhos e pelo estilo da
rapariga, Diogo fica sem palavras.

PADRE SIMÃO
Este é o Diogo.

LEONOR
Olá Diogo.

Diogo não responde e ainda não tirou os olhos de Leonor.
Teresa dá um pequeno empurrão a Diogo.

TERESA
Podes falar rapaz ou a língua
fugiu?

DIOGO (A GAGUEJAR)
É um prazer Leonor.

65/ INTERIOR/ QUARTO DE HOTEL DAS RAPARIGAS/ NOITE/
LEONOR/ INÊS/ CARLOTA/ TERESA

Todas as raparigas estão com os cabelos molhados e com os
pijamas vestidos. A dona Teresa penteia o cabelo de
Leonor.

TERESA
Leonor, o que achaste do Diogo?

LEONOR
É um rapaz simpático, porquê?

TERESA
Acho que ele achou que tu eras
bem mais do que isso.

Teresa e as gémeas riem. Carlota e Inês aproximam-se da
Leonor.

CARLOTA
Pois é Leonor alguém ficou logo
pelo beicinho por ti.

INÊS
E nem se preocupou em fingir.

(CONTINUED)

LEONOR

Não digam isso. De certeza que não foi nada disso.

TERESA

Achas mesmo que não?

LEONOR

Claro. Não sejam assim. O rapaz é simpático para todos.

Todas se calam. Leonor fica a pensar e as restantes trocam olhares cúmplices umas com as outras.

66/ EXTERIOR/ HOTEL / DIA/ DIOGO/ LEONOR/ PADRE SIMÃO/
TERESA/ ANDRÉ/ INÊS / CARLOTA

Diogo já está à espera à porta do Hotel quando o grupo de paroquianos sai de lá de dentro a conversar e a sorrir. Quando o vêm, as raparigas ficam a olhar umas para as outras e para Leonor.

TERESA

E agora Leonor, já acreditas?

Leonor olha para elas desconfiada e não diz nada.

DIOGO

Bom dia.

PADRE SIMÃO

Bom dia Diogo.

DIOGO

Hoje e amanhã são os meus dias de folga e pensei que podiam querer um guia turístico. Que acham?

PADRE SIMÃO

Parece-me muito bem.

DIOGO

Vamos começar então.

Vão caminhando e falando.

67/ EXTERIOR/ JERUSALEM/ DIA/ DIOGO/ LEONOR/ PADRE SIMÃO/
TERESA/ ANDRÉ/ INÊS / CARLOTA

DIOGO

Este é o Muro das Lamentações e é a parede ocidental do que foi em tempos o templo de Jerusalém. Quando os romanos destruíram o templo, deixaram este muro para

(MORE)

(CONTINUED)

DIOGO (cont'd)

lembrar que Roma tinha conquistado Judéia para os judeus. É provavelmente um dos monumentos mais interessantes de Jerusalém.

PADRE SIMÃO

É um monumento com bastante significado religioso para o povo judaico pois é um lugar de encontro para orações e cerimónias diárias.

Observam bem o muro. Diogo tira uma foto de grupo com a sua polaroid.

Saem do monumento e continuam a visita.

68/ INTERIOR/ BASÍLICA DE SANTO SEPULCRO/ DIA / DIOGO/ LEONOR/ PADRE SIMÃO/ TERESA/ ANDRÉ/ INÊS / CARLOTA

Entram na basílica com cuidado e não fazem barulho.

DIOGO

Esta é a Basílica do Santo Sepulcro e também faz parte da zona antiga da cidade de Jerusalém. É onde a tradição cristã afirma que Jesus foi crucificado, sepultado e de onde ressuscitou no Domingo de Páscoa. Constitui um dos locais mais sagrados da cristandade.

PADRE SIMÃO

Vamos aproveitar para fazer uns minutos de oração. Diogo quer acompanhar-nos?

DIOGO

Claro Padre.

Todos contemplam o edifício e depois ajoelham-se e rezam.

69/ INTERIOR/ CENÁCULO/ DIA / DIOGO/ LEONOR/ PADRE SIMÃO/ TERESA/ ANDRÉ/ INÊS / CARLOTA

DIOGO

Bem-vindos ao Cenáculo ou melhor dizendo, o local onde ocorreu a Última Ceia e onde atualmente se encontra um grande templo.

(CONTINUED)

PADRE SIMÃO

Como a própria palavra indica. A palavra deriva da palavra "Cena" que em Português significa Jantar.

LEONOR

É tudo tão espectacular. Parece que podemos rever cada palavra da Bíblia quando visitamos estes lugares onde tudo aconteceu. Parece que estamos a viver tudo outra vez.

DIOGO

Jerusalém é uma cidade encantadora, mágica e onde podemos descobrir novas pessoas nos outros e até em nós mesmos.

Teresa, Inês e Carlota apreciam a conversa de Diogo e Leonor e trocam olhares e mexericos umas com as outras.

70/ EXTERIOR/ ENTRADA DO HOTEL/DIA/ DIOGO/ LEONOR/ PADRE SIMÃO/ TERESA/ ANDRÉ/ INÊS / CARLOTA

Todos entram no hotel. Diogo toca no braço de Leonor impedindo que esta entre no hotel e fazendo com que fiquem finalmente a sós.

DIOGO

Leonor?

LEONOR

Diz Diogo.

DIOGO

Sei que talvez possa parecer intrometido e é verdade que mal nos conhecemos mas eu gostava muito de te convidar a vir dar um passeio depois de jantar. Eu percebo se não quiseses ou se estiveres muito cansada.

LEONOR

Às 21h00 em ponto aqui neste local.

Leonor dá um beijo na face de Diogo e entra no Hotel. Olha para trás uma última vez e Diogo está em choque sem se conseguir movimentar.

LEONOR

Até logo.

71/ INTERIOR/ QUARTO DE HOTEL DAS RAPARIGAS/ LEONOR/
TERESA/ INÊS / CARLOTA

Leonor entra no quarto com um sorriso especial. Pousa a mala na cama e vai tomar banho.

TERESA

O que será que aconteceu com a Leonor?

INÊS

Cá para mim alguém tem um encontro esta noite.

CARLOTA

Vai haver romance.

TERESA

Também me parece. Só tenho medo que ela não esteja preparada para aquilo que o Diogo quer. Ela perdeu o Gonçalo à pouco tempo.

INÊS

O que interessa é que ela comece a fazer novas amizades. Já lá vai um tempo e ela não pode andar aí caída pelos cantos.

CARLOTA

Durante dias e dias ela estava sempre na igreja a rezar. Ela tem 20 anos, tem é de se divertir e esquecer o que aconteceu. A vida continua, o Gonçalo era um bom rapaz e ia de certeza querer ver a Leonor feliz e contente a seguir com a vida dela.

Leonor regressa ao quarto embrulhada numa toalha.

LEONOR

Porque se calaram?

TERESA

Diz lá o que aconteceu Leonor?

INÊS

Vais sair?

CARLOTA

Ele convidou-te para sair?

LEONOR

Sim, o Diogo convidou-me para sair.

(CONTINUED)

INÊS

E vão onde?

LEONOR

Não sei.

TERESA

Vá vamos mas é pentear esse
cabelo e vestir uma roupa gira
para te divertires.

Teresa tira a toalha da cabeça de Leonor e começa a
escovar o cabelo.

72/ EXTERIOR/ HOTEL/ NOITE/ LEONOR/ DIOGO

Diogo espera à porta do hotel com uma rosa escondida atrás
das costas. Leonor sai do hotel.

LEONOR

Boa noite.

DIOGO

Boa noite Leonor.

Diogo dá a rosa a Leonor e dá-lhe um beijo na cara. Leonor
fica corada e agradece.

LEONOR

Obrigada. Vamos onde?

DIOGO

Vamos passear. Quero conhecer-te
melhor a ti e à tua história.

Começam a caminhar pelas ruas de Jerusalém.

LEONOR

Não é fácil.

DIOGO

Queres falar? Parece que tens uma
mágoa escondida no meio da tua
alegria.

LEONOR

O meu namorado faleceu num
acidente à um tempo atrás e as
coisas não têm sido muito fáceis
desde aí.

DIOGO

Lamento muito Leonor.

(CONTINUED)

LEONOR

Mas a vida continua e eu tenho de me distrair e tentar ser feliz.

DIOGO

Fico feliz por saber que estás a fazer um esforço por te distraíres e por dares um novo rumo à tua vida.

LEONOR

Obrigada por me ouvires. Já não falava sobre isto à algum tempo e está a fazer-me bem.

DIOGO

Tenho a certeza que essa fragilidade se vai tornar numa força e que este momento te vai tornar numa mulher ainda mais especial e emocionalmente mais resistente.

Leonor abraça Diogo e chora.

LEONOR

Obrigada pelas tuas palavras. Tenho pena de ir embora daqui a uns dias mas pelo menos sei que já valeu a pena. Mas vá fala agora um pouco sobre ti.

DIOGO

Sou do Norte carago! Sou um jovem que precisa de aventuras e por isso é que viajei. Gosto muito de fotografia e ando sempre com esta polaroid ao pescoço.

Diogo tira uma fotografia a Leonor que brincalhona mas envergonhada deixa que ele a fotografe.

DIOGO

Espero voltar ao meu país em breve mas sentir algo diferente. Espero que quando voltar eu encontre uma aventura que me prenda lá e que me cativem.

LEONOR

Tenho a certeza que isso vai acontecer. Ambos continuam a conversar e a caminhar.

73/ EXTERIOR/ PRAÇA JERUSALÉM/ DIA / DIOGO/ LEONOR

Diogo está a vender arte sacra. Uma cliente aproxima-se e pede o que deseja.

CLIENTE /LEONOR

Queria um Santo António por favor.

Diogo olha em frente e só depois repara quem é a cliente.

DIOGO

Leonor. Bom dia.

LEONOR

Bom dia.

DIOGO

Como estás?

LEONOR

Estou bem. Estou a aproveitar o último dia, amanhã de manhã já vamos partir para Portugal.

DIOGO

Infelizmente...

LEONOR

Tem de ser. Vais ao aeroporto despedir-te?

DIOGO

A que horas vão?

LEONOR

Às 10h00 da manhã.

DIOGO

Lá estarei.

Ambos sorriem. Diogo embrulha um Santo António e oferece a Leonor.

DIOGO

É uma prenda minha para ti.

LEONOR

Obrigada.

74/ INTERIOR/ AEROPORTO/ DIA / DIOGO/ LEONOR/ PADRE SIMÃO/ TERESA/ ANDRÉ/ INÊS / CARLOTA

No interior do aeroporto todos se reúnem.

(CONTINUED)

PADRE SIMÃO

Temos de ir embora.

DIOGO

Bem quero só dizer que foi um prazer conhecer-vos e espero que um dia nos voltemos todos a encontrar quer seja aqui ou em Portugal.

TERESA

(Em segredo com o Diogo) Vê se apareces lá em Coimbra que para além de ser a cidade dos estudantes também é uma das cidades onde o amor paira no ar.

DIOGO

Obrigada Dona Teresa. Todos se despedem com dois beijinhos ou um aperto de mão do Diogo. Leonor ficou para último. Ambos deram um forte abraço e Diogo deu um beijo na face direita de Leonor.

LEONOR

Até um dia.

DIOGO

Até um dia Leonor.

Leonor vira as costas e parte com os outros para o avião que os leva de regresso a Portugal.

75/ EXTERIOR/ JERUSALÉM/DIA/ DIOGO/ MARINA

Diogo chega à praça onde a Marina está a trabalhar. Chega com uma cara sorridente mas ao mesmo tempo com um olhar abatido.

MARINA

Que se passa? Pareces um pouco estranho.

DIOGO

não te preocupes isto passa.

MARINA

Vá conta lá o que se passa.

DIOGO

São... são apenas saudades de casa e da família.

(CONTINUED)

MARINA

Só isso?

DIOGO

Sim.

MARINA

De certeza que isso não é o teu coração apaixonado a querer voltar para Portugal atrás da Leonor?

DIOGO

Que ideia Marina. Ela é boa rapariga e é muito interessante e bonita e sim, eu fiquei embeijado por ela mas são coisas que passam. Foram apenas 5 dias.

MARINA

Às vezes, do nada pode florescer uma grande amizade e dessa amizade pode brotar um grande amor. Não é que eu queira perder o meu unico ajudante aqui na loja mas percebo se quiseses voltar para casa.

DIOGO

Nem pensar. Eu vim para mudar de vida e conhecer pessoas novas e novas culturas. Esta aventura ainda agora começou.

MARINA

Como queiras.

Ambos continuam a trabalhar e a atender os clientes.

76/ INTERIOR/ CASA DE LEONOR/ NOITE/ LEONOR/ PAIS DE LEONOR/ IRMÃOS DE LEONOR

Leonor entra em casa com as malas e a família está toda reunida à mesa para jantar. Todos se levantam para a abraçar.

CLAUDIA

Leonor!

PAI DE LEONOR

Filha , já chegaste!

MÃE DE LEONOR

Podias ter avisado, nós iamos ter contigo à Igreja.

(CONTINUED)

LEONOR

Boa noite família. Não se preocupem, já cá estou e correu tudo muito bem.

CLAUDIA

Conta como foi mana! Tiveste medo de andar de avião?

LEONOR

Não Cláudia, foi muito giro e é como voar de verdade. É como sentir a liberdade e a adrenalina a correr nas veias.

PAI DE LEONOR

Vá agora vais mas é jantar e descansar e depois vais ter muito tempo para contar todos os promenores.

LEONOR

Sim pai.

Leonor ocupa o seu lugar na mesa e a mãe coloca o prato com a comida à sua frente. A família vai comendo e falando.

77 / EXTERIOR/ PRAÇA 8 DE MAIO/ DIA / INÊS / CARLOTA/
LEONOR/ PESSOAS QUE PASSEIAM NA PRAÇA

Leonor sai da Igreja e dirige-se para casa. Passa na praça. Inês e Carlota estão sentadas na beira do chafariz da praça 8 de Maio.

INÊS

Leonor?

LEONOR

Olá meninas.

CARLOTA

Olá Leonor. Fica aqui um bocadinho a falar connosco. Leonor senta-se com as gémeas.

INÊS

Pareces abatida Leonor.

LEONOR

Está tudo bem não se preocupem.

CARLOTA

É o Diogo? Estás com saudades dele?

(CONTINUED)

LEONOR

Um pouco, não vou mentir.

INÊS

Eu sabia que isso ainda ia dar em romance. Parece que foi amor à primeira vista. Só a mim é que não acontece nada disso.
(suspira)

CARLOTA

Tens falado com ele?

LEONOR

Ele mandou uma carta a semana passada mas nada demais.

INÊS

Estou a ver que ele é especial para ti. Ele ainda está em Israel?

LEONOR

É um amigo. Sim está e não deve voltar tão cedo.

CARLOTA

Pois um amigo...

LEONOR

É verdade.

As três sorriem umas para as outras e continuam a conversar.

78/ INTERIOR/ CAFÉ NO PORTO/ DIA/ MÃE DE DIOGO/ PAI DE DIOGO/ CLIENTES

A mãe e o pai de Diogo estão sentados numa mesa de café a conversar e a ver o noticiário quando uma notícia de última hora surge na televisão.

79/INTERIOR/ TELEVISÃO / DIA / APRESENTADOR DO NOTICIÁRIO

O apresentador do noticiário está em estúdio.

APRESENTADOR DO NOTICIÁRIO

As tensões entre o Iraque e o Kuwait, que tem origens em conflitos das dívidas do Kuwait e da Arábia Saudita para com a sua nação, e que assentam também em questões de disputas territoriais e do negócio do petróleo, fizeram com que a situação chegasse à
(MORE)

(CONTINUED)

APRESENTADOR DO NOTICIÁRIO (cont'd)

rutura. A Guerra do Golfo teve início hoje, logo ao início da manhã com o Iraque a iniciar a invasão de Kuwait. Ainda não estão disponíveis imagens representativas da situação vivida.

80/INTERIOR/ CAFÉ NO PORTO/ DIA/ MÃE DE DIOGO/ PAI DE DIOGO/ CLIENTES

Sem conseguirem dizer nada, os pais de Diogo abraçam-se e a mãe começa a chorar.

MÃE DE DIOGO

Ele tem de voltar. O nosso filho tem de voltar.

PAI DE DIOGO

Sim, não te preocupes. Vamos falar com ele e ver se consegue vir o mais depressa possível.

MÃE DE DIOGO

Nunca devíamos ter deixado que ele à 6 meses atrás fosse assim do nada viajar e viver noutra país.

PAI DE DIOGO

Não podíamos prever que isto iria acontecer.

MÃE DE DIOGO

Fui eu que lhe arranjei o emprego em Israel e agora ele pode correr risco de vida. A culpa é toda minha.

PAI DE DIOGO

A culpa não é tua. Tu não originaste a guerra. Agora temos é de ter calma e esperar que o Diogo regresse para a nossa beira o mais rápido possível.

Abraçam-se e confortam-se um ao outro.

81A/ INTERIOR/ QUARTO DE PENSÃO/ DIA/ DIOGO

Diogo fala ao telefone que tem pousado na mesa de cabeceira.

(CONTINUED)

DIOGO

Mãe?

MÃE DE DIOGO (VOZ OFF)

Filho? És tu? Estás bem?

DIOGO

Eu estou bem mãe. As coisas por aqui ainda estão calmas mas o pânico já se começa a sentir. As pessoas já não saem à rua.

MÃE DE DIOGO (VOZ OFF)

E tu filho estás em casa?

DIOGO

Sim mãe. Eu e a Marina guardamos as coisas todas e vamos ficar fechados porque não há condições de segurança.

81B/ INTERIOR/ COZINHA DE CASA DE DIOGO/ DIA/ MÃE DE DIOGO

A mãe de Diogo fala ao telefone.

MÃE DE DIOGO

Filho, volta para casa por favor.

DIOGO (VOZ OFF)

É mesmo isso que queres mãe?

MÃE DE DIOGO

Por favor filho. Não consigo estar descansada se não estiveres por cá. Preciso de te ver e saber que estás bem. Volta filho, é o que mais quero.

DIOGO (VOZ OFF)

Eu volto mãe.

MÃE DE DIOGO

Prometes?

DIOGO (VOZ OFF)

Prometo mãe.

82/ INTERIOR/CASA DE MARINA/ NOITE/ DIOGO/ MARINA

Tocam à campainha e Marina vai abrir a porta.

MARINA

Diogo? Que se passou? Está tudo bem?

(CONTINUED)

DIOGO

Sim Marina está tudo bem.

MARINA

Entra. Porque estás com essas malas todas?

Diogo entra com as suas malas e coloca-as num canto da sala.

MARINA

Senta-te e diz o que se passa.

DIOGO

Vim despedir-me de ti. Sei que as coisas não deviam ser assim e que vais ficar sem a minha ajuda na loja mas eu tenho mesmo de voltar a Portugal.

MARINA

Eu compreendo Diogo e acho que fazes bem. Olha que não te digo isto só porque acho que esta Guerra ainda pode trazer problemas, digo isto porque sei que nestes cinco meses o teu corpo está aqui em Jerusalém mas a tua cabeça e principalmente o teu coração estão em Portugal.

DIOGO

Nunca pensei que ao fim deste tempo ainda me fosse lembrar todos os dias do sorriso da Leonor.

MARINA

Eu fico feliz que voltes mas só com uma condição.

DIOGO

Qual?

MARINA

Vai à procura da tua felicidade.

Diogo abraça Marina e ambos se despedem.

DIOGO

Até um dia Marina. Obrigada pela oportunidade.

MARINA

Até um dia Diogo. Serás sempre bem recebido nem que seja apenas para uma visita rápida durante a lua de mel.

Ambos sorriem um para o outro.

83/ INTERIOR/ IGREJA SANTA CLARA/ DIA/ LEONOR/ PADRE
SIMÃO/

Leonor entra na Igreja e tira o terço do pescoço.
Ajoelha-se no mesmo sítio e reza. O padre Simão repara que
Leonor está na Igreja e senta-se ao pé dela. Leonor abre
os olhos e uma lágrima escorre pelo rosto.

PADRE SIMÃO

Leonor? Desculpa interromper mas
eu acho que sei o que tens e
lamento muito que estejas a
passar por mais uma situação
complicada.

LEONOR

Não tenho nada padre, é apenas
uma lágrima.

PADRE SIMÃO

Eu sou padre e é normal que aches
que não sou a melhor pessoa para
te dar conselhos de amor mas eu
não consegui deixar de reparar
que estás diferente desde que
viemos de Israel. Sei que o Diogo
te afetou com o seu carinho e
companheirismo e isso é normal.
Não é preciso teres medo de te
apaixonares outra vez Leonor.

LEONOR

Tudo isso é verdade padre mas
porque é que será que as coisas
más acontecem todos os dias às
pessoas de quem mais gostamos? À
sete meses atrás o Gonçalo morreu
e eu fiquei desamparada. Agora a
Guerra no Golfo quer acabar com
uma história que ainda nem
começou.

PADRE SIMÃO

Leonor, tu não sabes se o Diogo
ainda está em Israel. Nestes seis
meses muita coisa pode ter
mudado. Provavelmente ele já está
no Porto com a família.

LEONOR

Espero que sim Padre.

84/ EXTERIOR/ PORTA DE CASA DE DIOGO/ ANOITECER/ DIOGO/
MÃE DE DIOGO/ PAI DE DIOGO

Diogo entra no portão. Toca à campainha e espera que alguém lhe venha abrir a porta. A porta abre-se.

MÃE DE DIOGO

Filho? Meu lindo filho.

A mãe abraça o seu filho com intensidade. Param de se abraçar e ficam a olhar um para o outro.

PAI DE DIOGO

Quem é? Precisas de ajuda?

MÃE DE DIOGO

É o nosso filho.

O pai aparece à porta e dá também um enorme abraço ao seu filho.

DIOGO

Pronto, calma! Já cá estou a salvo, à vossa beira.

Diogo pega nas malas com a ajuda do seu pai, a família entra toda em casa e fecham a porta da entrada.

85/INTERIOR/ QUARTO DE DIOGO/ NOITE/ DIOGO

Diogo entra no quarto e pousa as suas malas no chão. Tira de uma das malas a Polaroid e as fotos que foi tirando durante os seis meses que esteve em viagem. Deita-se na cama e observa as fotos. Para especialmente na foto que tirou a Leonor.

86/INTERIOR/ QUARTO DE LEONOR/ NOITE /LEONOR

Leonor está deitada na cama e vira-se de um lado para o outro. Acende a luz do candeeiro e abre a gaveta da mesa de cabeceira. Tira de lá o Santo António que Diogo lhe ofereceu. Olha para ele e acaba por se deitar novamente com a figura religiosa à sua beira.

87/INTERIOR/ QUARTO DE DIOGO/ NOITE/ DIOGO

O pai de Diogo entra no quarto sem fazer barulho. Olha para o filho que já está a dormir. Repara na fotografia que ele tem na mão (a de Leonor). Retira a fotografia e olha para ela durante um tempo com cara de desconfiado. Pousa a fotografia na mesa de cabeceira. Cobre o filho que estava meio descoberto. Desliga a luz e sai do quarto. A luz do dia começa a entrar pela janela. Diogo acorda e pega na fotografia de Leonor. Olha para ela durante uns instantes até que alguém bate à porta do quarto.

(CONTINUED)

DIOGO

Entre.

PAI DE DIOGO

Bom dia filho.

DIOGO

Bom dia pai.

PAI DE DIOGO

Temos de falar.

DIOGO

Que se passa pai?

PAI DE DIOGO

Quem é essa rapariga da foto?

DIOGO

É uma amiga.

PAI DE DIOGO

Não me digas que é lá de
Jerusalém. Filho sabes bem que a
tua mãe não vai aguentar se
voltares para lá.

DIOGO

Não pai. É portuguesa, é a
Leonor. Conheci-a lá em Israel
numa visita turística que ela fez
com uns paroquianos da Igreja de
Santa Cruz.

PAI DE DIOGO

Uma coimbrinha portanto?

DIOGO

Sim pai, uma coimbrinha.

PAI DE DIOGO

Sendo assim já fico mais
descansado. E do que estás à
espera para ires atrás dela?

DIOGO

Como assim pai?

PAI DE DIOGO

Não queres que acredite que
adormeces a olhar para a
fotografia de uma rapariga que
dizes que é só tua amiga, pois
não?

(CONTINUED)

DIOGO

Vá é verdade que ela é especial para mim mas não sei se devo ir remexer agora passados seis meses na vida dela. Ela pode já ter alguém ou pode até já nem se lembrar de mim. Eu mandei-lhe uma carta e ela não respondeu.

PAI DE DIOGO

Filho o não está sempre garantido, só tens de lutar pelo sim. Estás aqui a pensar no pior em vez de tentares. Sabes lá se não encontras a tua felicidade e a tua grande aventura apenas a cem quilómetros de casa.

88/INTERIOR/ FÁBRICA DE LEONOR/ DIA/ LEONOR/ SARA/
MARGARIDA

Leonor, Sara e Margarida estão a trabalhar nas suas máquinas.

MARGARIDA

Leonor?

LEONOR

Diz Margarida.

MARGARIDA

Já tens notícias do rapaz que conheceste lá em Israel? A situação para aqueles lados não parece estar nada fácil.

LEONOR

Lamentavelmente não sei de nada.

SARA

Mas tens falado com ele?

LEONOR

Ele mandou uma carta mas não fui capaz de responder.

MARGARIDA

Porque Leonor?

LEONOR

Pode parecer estranho mas sinto que estou a trair o Gonçalo. Talvez ainda seja cedo.

(CONTINUED)

SARA

Leonor, se tu gostas dele é porque está na hora. Tu não estás a trair ninguém e sei que o Gonçalo ficaria muito feliz por te ver feliz.

MARGARIDA

Tens medo de voltar a sofrer não é?

LEONOR

Talvez seja isso.

SARA

Não penses assim, vai ser feliz e mesmo que corra mal há sempre coisas boas a tirar de tudo aquilo que nos acontece.

89/INTERIOR/CASA DE DIOGO/DIA/DIOGO/ MÃE DE DIOGO

Diogo fala com a mãe enquanto comem alguma coisa.

DIOGO

Mãe sei que é difícil ver-me partir porque ainda ontem cheguei mas não te preocupes.

MÃE DE DIOGO

Eu percebo filho e desta vez é por um bom motivo. Eu quero que sejas feliz. Só tens de prometer que voltas e que não saís de Portugal.

DIOGO

Prometo que não vou sair de Portugal mãe. E sim eu volto até porque eu só vou fazer uma tentativa e nada me diz que a Leonor gosta de mim e vai gostar de me ver.

MÃE DE DIOGO

Sou suspeita para falar mas acho que é impossível não gostar de ti filho.

Mãe e filho dão um abraço e a mãe de Diogo chora.

90/INTERIOR/QUARTO DE LEONOR/ DIA/ LEONOR

Leonor está sentada na secretária e com uma folha, uma caneta e um envelope em cima da mesa. Leonor começa a escrever a carta.

LEONOR (VOZ OFF)

Diogo, antes de mais quero pedir-te desculpa. Desculpa por não ter respondido à tua carta. Sei que já passaram quase 6 meses e que provavelmente a resposta já vai tarde mas eu preciso de saber se estás bem.

91/INTERIOR/AUTOCARRO/DIA/DIOGO

Diogo está sentado no autocarro a caminho de Coimbra. Vai com a fotografia de Leonor na mão e muito bem vestido com um fato preto, uma camisa branca e com uma gravata muito elegante.

LEONOR (VOZ OFF)

Preciso de saber se ainda estás em Israel, se estás bem e quando vais voltar. Sei que posso estar a exigir demais visto que não respondi a nenhuma das tuas perguntas. Perguntaste se eu ainda me lembrava de ti e a resposta é óbvia. Diogo, eu não te esqueci por muitas que tenham sido as minhas tentativas.

92/INTERIOR/QUARTO DE LEONOR/ DIA/ LEONOR

Leonor continua a escrever enquanto vai olhando para o Santo António que Diogo lhe deu.

LEONOR (VOZ OFF)

Talvez não tenha tentado muito e as gémeas também não me deixaram desistir com os mexericos e com os conselhos amorosos. Até o padre Simão não para de se preocupar. Parece que todos estão a torcer por nós. Sabes aquele Santo António que me ofereceste? Olho para ele todos os dias, neste momento estou a olhar para ele e a lembrar-me do nosso passeio em Jerusalém. Pode parecer estranho mas tu com o teu sorriso, com a tua compreensão e com a tua bondade conquistaste o meu coração.

93/ EXTERIOR/ PRAÇA 8 DE MAIO/ DIA/ DIOGO

Diogo está a caminhar na praça 8 de Maio à procura da Igreja de Santa Cruz. Olha para a Igreja e dirige-se a uma pessoa que passeia na praça para perguntar se aquela é mesmo a Igreja. A resposta foi positiva e Diogo caminhou até à Igreja.

LEONOR (VOZ OFF)

Para terminar só quero que saibas
que estou preocupada e que
gostava de te ver novamente.
Quando receberes esta carta
espero que o meu nome não te seja
estranho e espero que não guardes
rancor por só agora te responder.

94/ INTERIOR/QUARTO DE LEONOR/ DIA/ LEONOR

Leonor continua a escrever.

LEONOR (VOZ OFF)

Espero por uma carta de resposta.
Com amor, Leonor.

Leonor dobra a carta em três e coloca dentro do envelope.
Fecha o envelope e escreve a morada no envelope.

95/INTERIOR/IGREJA DE SANTA CRUZ/DIA/ DIOGO/ PADRE SIMÃO

O padre Simão entra na Igreja e fica admirado. O padre Simão aproxima-se de Diogo.

PADRE SIMÃO

Não esperava ver-te por aqui
Diogo.

DIOGO

Boa tarde Padre Simão. Mais tarde
ou mais cedo o padre sabia que eu
viria.

PADRE SIMÃO

Sempre soube que esse dia ia
chegar mas estou surpreendido na
mesma por ter sido tão cedo. Mas
fico feliz por saber que vieste
atrás da tua felicidade. No
entanto, tenho de te dizer que a
Leonor é uma rapariga muito
especial e não merece sofrer
mais.

(CONTINUED)

DIOGO

Eu sei tudo o que aconteceu
padre, a Leonor contou-me em
Israel e quero que saiba que,
independentemente de tudo o que
aconteceu, eu vou respeitar o
espaço de Leonor e vou sempre
compreender a sua dor.

PADRE SIMÃO

Eu sei que sim filho, eu sei. Mas
deves querer ver a Leonor não?

DIOGO

Quero padre, quero muito ver a
Leonor.

PADRE SIMÃO

Ela esteve cá esta semana a rezar
por ti. As coisas em Israel não
estão muito bem e ela ficou logo
alarmada.

DIOGO

Sabe quando é que ela volta cá
padre?

PADRE SIMÃO

Ela deve cá voltar amanhã de
manhã para a missa. Se quiseres
podes ficar a dormir em minha
casa durante estes dias que vais
cá ficar.

DIOGO

Muito obrigada padre, vou
aceitar.

Ambos ficam na conversa.

96/EXTERIOR/ PRAÇA 8 DE MAIO/ DIA/ LEONOR/ PAIS DE
LEONOR/IRMÃOS DE LEONOR/CARLOTA/INÊS/TERESA

Leonor chega à praça 8 de Maio de mão dada com a sua irmã
Cláudia. Logo atrás vem os seus pais e os seus irmãos. Vêm
todos bem vestidos com a roupa de Domingo para ir à missa.
A Dona Teresa vem muito apressada para a missa.
Cumprimentam-se e continuam a andar para a porta da Igreja
onde estão as gémeas à espera de Leonor.

INÊS

Estavamos a ver que não vinhas
Leonor, logo hoje.

(CONTINUED)

LEONOR

O que é que o dia de hoje tem de tão especial?

Todos entram na Igreja menos Leonor que fica à conversa com as gémeas e com a Dona Teresa.

CARLOTA

Já vais ver Leonor.

LEONOR

Não sei se estou a gostar de tanto secretismo. Digam lá o que se passa.

TERESA

Até eu já estou curiosa. Digam lá meninas o que se está a passar.

CARLOTA

Vamos entrar e vamos ver. Todas entram na Igreja.

97/INTERIOR/IGREJA DA SANTA CRUZ/DIA/ LEONOR/DIOGO/ PAIS DE LEONOR/ IRMÃOS DE LEONOR/ INÊS/ CARLOTA/ PADRE SIMÃO/ TERESA/PAIS DE DIOGO/ PAROCOS QUE ESTÃO NA MISSA

O altar está vazio mas a Igreja está quase cheia. O padre Simão entra na Igreja e ocupa o seu lugar para rezar a missa. Ao lado do Padre Simão estão os acólitos que vão chegando as coisas essenciais para a realização da missa. Diogo está sentado no fundo da Igreja. Leonor fica sentada ao lado dos seus familiares.

PADRE SIMÃO

A celebração religiosa está prestes a acabar mas antes de terminar queria pedir a todos 1 minuto de silêncio pelas vítimas e pelos familiares das vítimas da Guerra do Golfo.

Todos permanecem calados. Leonor começa a chorar.

PADRE SIMÃO

Muito obrigado a todos por este momento de respeito e solidariedade. Ide em paz e o senhor vos acompanhe.

TODA A COMUNIDADE

Graças a Deus.

CLAUDIA

Mana porque estás a chorar?

(CONTINUED)

LEONOR

Não é nada Cláudia, isto já passa.

CLAUDIA

É por causa do teu amigo de Israel? Tu gostas dele?

LEONOR

Cláudia as coisas são mais complicadas do que imaginas.

Atrás de Leonor para um homem.

DIOGO

Só se tu quiseses complicar Leonor porque eu estou aqui, estou bem e estou pronto para te conquistar.

Leonor olha para trás e vê quem é o homem.

LEONOR

Diogo? Estás cá? Como sabias que estaríamos aqui?

DIOGO

Cheguei ontem e o padre Simão ajudou-me a encontrar-me contigo.

Os pais de Leonor que estão ao seu lado ficam a olhar para os dois jovens.

DIOGO

Bom dia, devem ser os pais e os irmãos da Leonor. O meu nome é...

PAI DE LEONOR

Diogo. Já ouvimos falar muito de ti. Sê bem-vindo a Coimbra.

DIOGO

É um prazer conhecer a vossa família. A Leonor é uma rapariga especial.

Leonor fica corada mas sorridente. O pai e a mãe de Leonor olham um para o outro e sorriem.

PAI DE LEONOR

Esperamos bem que sim e agora vamos deixá-los sozinhos para poderem conversar.

DIOGO

Muito obrigada e mais uma vez foi um prazer conhecer-vos.

(CONTINUED)

A família sai toda da Igreja e Leonor e Diogo ficam sozinhos no centro da Igreja.

LEONOR

Estás muito bonito.

DIOGO

E tu és bonita.

LEONOR

Não digas essas coisas que fico envergonhada.

DIOGO

Não fiques. Leonor tenho uma pergunta para te fazer.

LEONOR

Faz as que quiseses.

DIOGO

Porque não respondes-te à minha carta?

Leonor tira a carta da carteira.

LEONOR

Só ontem é que ganhei coragem para te responder e ia hoje colocar no correio para ir para Israel.

DIOGO

Fiquei tanto tempo à espera Leonor. Pensei que me tinhas esquecido e que não me querias ver mais.

LEONOR

Eu sei e quero pedir-te desculpa por tudo isso. Quando leres esta carta vais perceber porque não respondi antes.

DIOGO

Mas deixando essa conversa para outro dia. Leonor quero dizer-te que gosto muito de ti e tu não me saís da cabeça desde a primeira vez que te vi.

LEONOR

Também gosto muito de ti Diogo e fiz de tudo para te esquecer e não consigo. És especial.

Ambos caminham até ao altar.

(CONTINUED)

DIOGO

Um dia quero entrar nesta Igreja
e esperar aqui neste altar por
ti. Nesse dia espero que entres
toda vestida de branco e que
digas sim e passamos a ser marido
e mulher.

LEONOR

Assim é difícil não ficar
apaixonada por ti.

DIOGO

É mesmo essa a intenção.

Diogo aproxima-se de Leonor e devagar vai com a sua boca
ao encontro da boca de Leonor. Os dois beijam-se. Quando
acabam de se beijar todos na Igreja aplaudem. A igreja
está cheia e Leonor está vestida com um vestido de noiva
muito elegante cheio de renda. Os noivos olham um para o
outro e sorriem. O pai de Leonor abraça Diogo e dá um
enorme beijo à sua filha. Todos festejam e vêm abraçar
Diogo e Leonor.

98/ EXTERIOR/ IGREJA DE SANTA CRUZ/ DIA/ LEONOR/DIOGO/
PAIS DE LEONOR/ IRMÃOS DE LEONOR/ INÊS/ CARLOTA/ PADRE
SIMÃO/ TERESA/PAIS DE DIOGO/ CONVIDADOS

Os convidados formam fila dos dois lados da porta da
Igreja. Os noivos saem da Igreja e os convidados atiram
arroz para as suas cabeças. Todos estão bem dispostos e a
sorrir.

99/INTERIOR/CASA DOS PAIS DE LEONOR/ DIA/ LEONOR/ DIOGO/
PAI DE LEONOR

Leonor e Diogo entram em casa dos pais de Leonor para se
despedirem.

LEONOR

Mãe? Pai?

O casal fica à conversa. O pai de Leonor chega junto do
casal.

PAI DE LEONOR

Já estão de partida?

LEONOR

Sim, a viagem ainda é um pouco
longa e não queremos chegar muito
tarde.

(CONTINUED)

PAI DE LEONOR

Tenham cuidado por favor.

DIOGO

Não se preocupe que vou cuidar bem da sua filha.

LEONOR

Pronto já chega de preocupações. Vou ver onde está a mãe e a Cláudia para me despedir delas e já volto.

Leonor sai da cozinha e os dois homens ficam à conversa.

100/ INTERIOR/ QUARTO DE CLAUDIA/DIA/ LEONOR/ CLAUDIA / MÃE DE LEONOR

Cláudia conversa com a sua mãe sentadas na cama. Ouvem alguém a bater à porta.

LEONOR

Posso?

CLAUDIA

Entra mana!

LEONOR

Ai estão aqui as duas a falar e não esperaram por mim.

MÃE DE LEONOR

Pois filha a tua casa agora é outra assim como a tua vida.

CLAUDIA

Estou tão feliz por ti mana. O Diogo é um homem bom para ti e tenho a certeza que vais ser muito feliz.

LEONOR

Ainda bem que tenho o vosso apoio.

CLAUDIA

Mana?

LEONOR

Diz Cláudia!

CLAUDIA

Um dia quando me casar posso usar o teu vestido?

(CONTINUED)

LEONOR

Podes mas porque queres usar o meu vestido?

CLAUDIA

Porque foste a noiva mais bonita que vi na minha vida. Um dia quero ser como tu.

LEONOR

Oh Cláudia, és mesmo a minha maninha, a minha melhor amiga. Mas ainda falta muito para te casares e até lá vai haver muitos vestidos de noiva mais bonitos do que o meu.

CLAUDIA

O teu vai ser sempre especial.

As três sorriem e dão um grande abraço.

101/INTERIOR/ CASA DE BANHO DO HOTEL/ NOITE/LEONOR

Leonor está a vestir umas ligas brancas, ao cimo das ligas umas cuecas de renda brancas e um corpete cor-de-rosa muito justo. Calça uns saltos altos. Coloca um baton rosa claro e um pouco de rímel.

102/ INTERIOR/QUARTO DE HOTEL/NOITE/DIOGO/ LEONOR

Diogo fuma o seu cachimbo deitado na cama vestido com a camisa branca desabotoada em cima (3 botões), a gravata fora do sítio e larga e as calças de fato pretas. A porta que dá para o quarto abre e Leonor entra lentamente e tímida. Diogo olha para ela e fica de boca aberta sem dizer nada.

LEONOR

Não dizes nada?

DIOGO

Nem sei o que dizer. Estás... estás linda, deslumbrante.

Leonor começa a caminhar na direção de Diogo. Coloca um joelho em cima da cama e de seguida o outro e vai de gatas até alcançar Diogo.

LEONOR

Gostas mesmo?

DIOGO

Amo Leonor. Eu amo-te.

Leonor beija Diogo e deixa-o sem folêgo.

(CONTINUED)

LEONOR

É hoje. É hoje o nosso dia.

DIOGO

Valeu a pena esperar acredita.

Leonor deita-se em cima do Diogo e beijam-se. Leonor para de beijar Diogo e levanta o tronco ficando sentada em cima de Diogo. Com calma desaperta a camisa de Diogo e tira a gravata. Dá pequenos beijos na sua barriga. Diogo olha para Leonor de olhos a brilhar. Diogo tira a camisa. Rebola na cama com Leonor até ficar ele por cima dela. Ambos trocam beijos e carícias. Diogo levanta-se tira as calças e as cuecas e fica completamente nu perante Leonor que olha para ele preplexa. Leonor envergonhada esconde a cara com o cabelo e dobra um pouco as pernas. Diogo volta a subir para a cama e começa a beijar os pés de Leonor e vai subindo até às coxas onde para e olha para Leonor que está de olhos fechados e a trincar o lábio inferior. Diogo desaperta o corpete.

DIOGO

Não precisas de tanta roupa nem
produção Leonor. És linda ao
natural. E agora és minha, só
minha.

Leonor olha nos olhos de Diogo e sorri. Diogo atira o corpete para o chão e logo de seguida caem no chão as cuecas de renda de Leonor. Ambos estão cobertos com os lençóis brancos e só se ouvem os gemidos de Leonor. O casal está deitado na cama. Leonor tem a cabeça em cima do peito de Diogo. Diogo levanta-se e serve dois copos de champagne. Dá um a Leonor e fica com o outro. Volta a deitar-se. O casal brinda, olham nos olhos um do outro e bebem.

103/EXTERIOR/ SANTIAGO DE COMPOSTELA/ DIA/ LEONOR/DIOGO/
TURISTAS

O casal observa a Catedral de Santiago de Compostela e tiram fotos um ao outro em frente ao monumento. Turistas passeiam.

104/EXTERIOR/ SANTIAGO DE COMPOSTELA/ DIA/ LEONOR/ DIOGO/
TURISTAS

O casal observa a Porta Santa e tiram fotos um ao outro em frente ao monumento. Turistas passeiam e tiram fotos.

105/ INTERIOR/ QUARTO DO HOTEL/ NOITE/ LEONOR/ DIOGO

Diogo e Leonor estão deitados na cama apenas cobertos com um lençol branco. Leonor e Diogo olham um para o outro.

LEONOR

Temos mesmo de ir embora amanhã?

DIOGO

Por mim ficava aqui a minha vida toda contigo. Assim deitados, confortáveis a namorar.

LEONOR

Era um sonho.

O casal troca umas carícias e uns beijos.

DIOGO

Só há uma coisa que me faz querer voltar.

LEONOR

O quê?

DIOGO

Termos a nossa casa. Uma casa só para nós.

LEONOR

Concordo. Os meus tios foram muito queridos ao nos venderem a parte deles da casa da minha bisavó. Agora com as obras feitas nem parece uma casa tão antiga e é o nosso ninho do amor.

O casal beija-se.

106/ INTERIOR/ CASA DE LEONOR E DIOGO/ NOITE/ LEONOR/ DIOGO

Diogo está na cozinha a fazer o jantar. Prova o arroz e coloca uma pitada de sal. Ouvem-se passos no exterior da casa. A porta da cozinha abre-se. Leonor entra em casa.

LEONOR

Boa tarde. Já estás em casa?

DIOGO

Parece que sim e o jantar já está quase feito.

LEONOR

Estou a ver que sim e cheira muito bem. Pareces uma verdadeira fada do lar.

(CONTINUED)

DIOGO

Eu sou tudo o que tu quiseses meu amor. Agora vá relaxa que a mesa já está posta e daqui a nada sirvo o nosso manjar.

LEONOR

Então vou só tomar um banho e já volto.

Leonor sai da cozinha. Diogo continua a cozinhar e a arranjar a mesa do jantar. Coloca umas flores no centro. Desliga o fogão e coloca a comida em cima da mesa. Leonor entra na cozinha com um vestido branco até aos joelhos. Cabelo solto e um pouco de rímel e baton. Diogo fica a olhar para ela.

DIOGO

Estás linda Leonor. A que se deve essa produção toda?

LEONOR

Tenho uma novidade para te dar.

DIOGO

Estou a ficar ansioso. Diz lá o que aí vem.

LEONOR

Vamos aumentar a nossa família?

DIOGO

Estás grávida?

Leonor responde que sim com a cabeça e Diogo abraça Leonor. Muito feliz e a sorrir Diogo pega em Leonor ao colo e rodopia pela casa.

DIOGO

Estou tão feliz Leonor!

LEONOR

Ainda bem meu amor. Eu estou radiante. O nosso primeiro filho.

107/ INTERIOR/ QUARTO DE CLAUDIA/ DIA/ CLAUDIA/ LEONOR/ MÃE DE LEONOR

Cláudia e a Mãe de Leonor estão sentadas em frente à secretária a fazer um ditado. A mãe de Leonor dita e Cláudia escreve.

MÃE DE LEONOR

Era uma vez, (pausa) uma menina que jogava (pausa) ao pião sozinha. (pausa) A menina...

(CONTINUED)

Ouvem a bater à porta.

CLAUDIA

Entre!

Leonor entra no quarto e Cláudia levanta-se muito depressa e corre. Abraça Leonor.

CLAUDIA

Mana! Já tinha saudades tuas.

LEONOR

E eu tuas Cláudia. O que estão a fazer?

MÃE DE LEONOR

Estou a fazer um ditado à Cláudia para ela melhorar a escrita.

LEONOR

Muito bem! Mas agora pousem um bocado isso que tenho uma novidade para vos dar.

MÃE DE LEONOR

Diz filha!

CLAUDIA

Sim mana diz !

Leonor senta-se na cama e Cláudia e a mãe sentam-se uma de cada lado de Leonor.

LEONOR

Estou grávida! Mãe vais ser avó e tu Cláudia vais ser tia.

CLAUDIA

Oh mana, estou tão feliz por ti. Posso tocar na tua barriga?

LEONOR

Claro que podes Cláudia.

Claudia toca na bariaga de Leonor e dá um beijo. Leonor olha para a mãe e ambas sorriem.

MÃE DE LEONOR

Estou muito feliz por ti filha.
Por ti e pelo Diogo. Vão certamente ser uns pais excelentes.

Leonor encosta a cabeça no ombro da sua mãe e sorri.

108/ INTERIOR/FÁBRICA DE LEONOR/ DIA/ LEONOR/ SARA/
MARGARIDA / TRABALHADORES DA FÁBRICA

Leonor está sentada na sua máquina a trabalhar. Leonor para de trabalhar e coloca as mãos na barriga. Faz uma cara de sofrimento. Sara e Margarida levantam-se e vão ter com Leonor.

SARA

Que se passa Leonor? Estás bem?

Leonor não consegue falar e começa a chorar. Não tira as mãos da barriga.

MARGARIDA

Leonor? Tu estás grávida?

LEONOR

Estou, mas está a acontecer alguma coisa de errado. Estou com uma dor de barriga muito forte.

SARA

Leonor não dizias nada? Vamos já para o hospital.

Sara e Margarida levam leonor uma de cada lado e caminham em direção à porta de saída.

109/ INTERIOR/ QUARTO DO HOSPITAL/DIA/ LEONOR/DIOGO

Leonor está deitada na cama de olhos fechados. Diogo entra no quarto a chorar e de mansinho sem fazer barulho. Caminha em direção a Leonor e pega na mão dela e dá um beijo. Leonor abre os olhos e começa a chorar.

LEONOR

O nosso filho... o nosso filho morreu.

Diogo abraça Leonor e beija-a.

DIOGO

Leonor, promete que não vamos desistir. Promete por favor.

LEONOR

Eu prometo.

O casal olha nos olhos um do outro e esboçam um pequeno sorriso. Diogo coloca o cabelo de Leonor atrás da orelha.

110/ INTERIOR/ IGREJA DE SANTA CRUZ/ DIA/ LEONOR

Leonor entra na Igreja e tira o terço do pescoço. Caminha até à frente da Igreja e ajoelha-se. Fecha os olhos e reza. Leonor abre os olhos e olha para a figura de Deus que está mesmo no centro do altar.

LEONOR

Porque me fazes isto? Porque é que levas de mim as pessoas que mais amo? Só te peço por favor, deixa-me ter um filho. Eu prometo que independentemente de nascer menino ou menina eu vou homenagear o meu filho com um nome católico. Se for menina eu dar-lhe-ei o nome de Maria e se for menino o nome de José. Eu só quero ter um filho meu para poder cuidar dele, ensinar-lhe a andar, a falar, a rezar, a ir à catequese. Por favor.

Leonor volta a fechar os olhos e a rezar.

111/INTERIOR / ENTRADA DA CASA DE LEONOR E DIOGO/ DIA/
LEONOR/ DIOGO

Leonor entra em casa. Diogo está vestido com um fato preto muito elegante e com um ramo de rosas vermelhas na mão. Leonor sorri envergonhada e pega nas rosas e dá um beijo a Diogo. Ficam agarrados e com os narizes a tocarem um no outro.

DIOGO

Ainda não acabou. Em cima da cama tens mais uma surpresa para usares e vires ter comigo aqui à entrada. Vou ficar à espera.

LEONOR

O que é?

DIOGO

Para saberes vais ter de lá ir.

112/INTERIOR/ QUARTO/ DIA/ LEONOR

Leonor entra no quarto e está um vestido lindo em cima da cama e uns sapatos de salto alto aos pés da cama. Leonor pega no vestido, coloca à sua frente e vê-se ao espelho.

113/INTERIOR/ENTRADA DA CASA DE LEONOR E DIOGO/ DIA/
LEONOR E DIOGO

Diogo está à espera de Leonor. Olha para o relógio. Arranja o cabelo e o bigode. Leonor chega à entrada e para. Diogo está de costas e vira-se para a frente e vê Leonor.

LEONOR

Obrigada pelo vestido, pelos sapatos, pelas rosas e por te ter aqui comigo.

DIOGO

Obrigada eu por seres a mulher fantástica que és e por me fazeres tão bem. E obrigada por seres linda e seres minha. As surpresas ainda não acabaram.

LEONOR

Mais? Assim vou ficar mimada.

DIOGO

Tu mereces tudo Leonor.

O casal beija-se. Diogo pega numa venda e coloca nos olhos de Leonor.

DIOGO

Confia em mim.

LEONOR

Eu confio.

Diogo leva Leonor pelo braço até à porta de casa. Abre a porta.

114/ EXTERIOR/ FORA DE CASA DO CASAL/ DIA/ LEONOR/ DIOGO

Diogo leva Leonor para fora de casa. Fecha a porta. Para no portão de entrada.

DIOGO

Queres ver a terceira surpresa?

LEONOR

Claro Diogo.

Diogo tira a venda dos olhos de Leonor. Leonor olha para a surpresa, um carro modelo VW carocha, estacionado mesmo à porta de casa. Leonor fica de boca aberta.

DIOGO

Gostas?

(CONTINUED)

CONTINUED:

70.

LEONOR

Amo! Mas nenhum de nós tem carta.

Diogo tira a carteira do bolso e mostra a carta de condução.

LEONOR

Mas como?

DIOGO

Andei às escondidas a ir às aulas para te poder surpreender. E tu também já estás inscrita para ir tirar a carta.

LEONOR

Obrigada meu amor.

O casal fica abraçado a olhar para o carro.

DIOGO

E que tal irmos experimentar o nosso carro novo?

LEONOR

Vamos, vamos.

Diogo abre a porta de Leonor. Leonor entra no carro. Diogo fecha a porta e vai para o outro lado do carro. Abre a porta e entra.

115/INTERIOR/ CARRO/ DIA/ LEONOR/ DIOGO

DIOGO

Queres ir onde?

LEONOR

Onde tu quiseres, surpreende-me!

Diogo coloca o carro a funcionar e arrancam.

116/EXTERIOR/ PRAIA FIGUEIRA DA FOZ/ NOITE/ LEONOR/ DIOGO

Leonor e Diogo passeiam. Vão para a areia onde se sentam-se ao lado um do outro a ver o por do sol. Beijam-se.

117/ INTERIOR/ QUARTO DE LEONOR E DIOGO/ DIA/ LEONOR / DIOGO

Leonor está deitada na cama e levanta-se. Leonor está com uma barriga gigante e demora a levantar-se. Diogo entra no quarto.

(CONTINUED)

DIOGO

Leonor, que estás a fazer em pé.
Não sabes que é perigoso e podes
perder o bebé com estes esforços?

LEONOR

Calma meu amor eu só preciso de
ir à casa de banho. Não te
preocupes que a nossa Maria está
bem e vai ser linda como tu.

Diogo dá um beijo na barriga de Leonor.

DIOGO

Linda e inteligente como a mãe.
Mas vá eu ajudo-te a ires até à
casa de banho.

LEONOR

Obrigada meu amor.

118/ INTERIOR/ CASA DE DIOGO E LEONOR/ NOITE/ LEONOR/
DIOGO/ PAIS DE LEONOR/ IRMÃOS DE LEONOR/ PAIS DE DIOGO/
PADRE SIMÃO/ ANDRÉ/ CARLOTA/ INÊS/ TERESA

No meio da sala tem uma mesa com um bolo de aniversário
com duas velas. Numa delas tem o número 2 e na outra o
número 8 (28 anos). Tem ainda outros bolos e salgados. À
volta da mesa estão os convidados todos. Em frente ao bolo
está Leonor e ao seu lado Diogo.

TODOS

"Parabéns a você, nesta data
querida, muitas felicidades,
muitos anos de vida. Hoje é dia
de festa, cantam as nossas almas
para a menina Leonor, uma salva
de palmas."

Leonor faz uma cara de espanto e todos olham para ela.

LEONOR

Rebentaram-me as águas.

Diogo ficou em choque.

DIOGO

Vou ser pai! Vou sei pai!
Cláudia, vai por favor ao quarto
e traz a mala cor de rosa que
está em cima da cadeira e traz a
mala da tua mana. Nós vamos indo
para o carro anda lá ter.

119/ INTERIOR/ CARRO/ NOITE/ LEONOR/ DIOGO/ CLAUDIA/ MÃE DE LEONOR

Leonor está sentada atrás e ao seu lado está a sua mãe a fazer exercícios de respiração com Leonor.

MÃE DE LEONOR

Eu vou com vocês para o hospital querida, não te preocupes. A nossa Maria vai nascer.

Cláudia entra no carro com as malas.

CLAUDIA

Já podemos ir. Não se preocupem que o pai e os manos arrumam tudo e fecham a casa e depois vão ter ao hospital.

DIOGO

Então vamos lá trazer a minha filha ao mundo.

120/ INTERIOR/ HOSPITAL/ NOITE/ LEONOR/ DIOGO/ MÉDICA

Leonor está deitada na cama do hospital e Diogo está ao seu lado. Ambos fazem exercícios de respiração. A médica entra no quarto.

MÉDICA

Boa noite, o meu nome é Carlota e vou agora fazer o ponto de situação da Leonor. Leonor está de quantas semanas?

A doutora começa a examinar Leonor.

LEONOR

Estou de 37 semanas Doutora.

DIOGO

Senhor Doutora a minha mulher tem uma gravidez de risco.

MÉDICA

Então porque?

DIOGO

Lamentavelmente, perdemos o nosso primeiro bebé com apenas 2 meses.

MÉDICA

Não pensemos em coisas más. Vai correr tudo bem, não é Leonor?

(CONTINUED)

CONTINUED:

73.

LEONOR

Claro que sim. Quando é que a
minha filha vai nascer Doutora?

MÉDICA

Em breve, mas ainda falta um
pouquinho. Talvez amanhã.

DIOGO

Vá mor, esta prenda de anos vem
um pouco atrasada mais vai valer
muito a pena.

LEONOR

Mal posso esperar.

O casal olha um para o outro.

121/INTERIOR/ SALA DE PARTOS/ DIA/ LEONOR/ MÉDICOS/
ENFERMEIRAS

Leonor está a dar à luz.

MÉDICA OBSTETRA

Vá Leonor está quase.

Leonor grita e faz força continuamente. Respira e volta a
fazer força. Ouve-se o choro de uma criança.

MÉDICA OBSTETRA

Já está. A Maria já nasceu. Uma
linda menina e uma linda prenda
para a mãe mesmo que tenha vindo
um dia atrasada. Registem a hora
do nascimento.

O relógio marca as 17h45 e a enfermeira aponta no bloco.

LEONOR

Posso pegar na minha filha?

MÉDICA OBSTETRA

Claro que sim Leonor.

A médica entrega Leonor à sua mãe e esta agarra na sua
filha, olha para ela e dá um beijo na sua testa. Leonor
chora de alegria.

122/ EXTERIOR/ SAÍDA DO HOSPITAL/ DIA/ LEONOR/ DIOGO/
MARIA/ PESSOAS QUE ENTRAM E SAEM DO HOSPITAL

Leonor e Diogo saem do hospital com um carrinho de bebé.
Leonor caminha devagar e Diogo traz o carrinho.

(CONTINUED)

DIOGO

Que linda filha, dorme meu anjo.

Dá um beijo na testa da filha. Diogo tapa o carrinho e protege Maria do sol.

123/ INTERIOR/ QUARTO DE LEONOR E DIOGO/ NOITE/ LEONOR/
DIOGO/ MARIA

Diogo está deitado na cama. Leonor está sentada na cama a adormecer Maria que está numa cama ao lado da cama dos pais. Leonor adormece a filha, dá-lhe um beijo na testa e deita-se ao lado de Diogo.

LEONOR

Estou tão cansada. Este ano passou tão rápido. A Maria já tem quase um ano.

DIOGO

É normal mor. Eu também estou cansado e amanhã vou ajudar os teus pais e os teus irmãos a arranjar lenha para o inverno. Passou rápido mas foi o melhor ano da minha vida.

LEONOR

Obrigada por ajudares a minha família meu amor. Também foi o melhor ano da minha vida. A Maria é mesmo especial.

DIOGO

Também vou arranjar lenha para nós para a nossa Maria não ter frio no inverno. A nossa menina tem de estar sempre quentinha.

LEONOR

Sim meu amor. Mas agora vamos descansar antes que a Maria nos acorde.

Apagam a luz do candeeiro e adormecem. A luz do sol começa a entrar no quarto. Leonor acorda. Dá um beijo a Diogo.

LEONOR

Mor acorda. Está na hora de te levatares.

DIOGO

Bom dia meu amor.

(CONTINUED)

LEONOR

Bom dia.

Diogo abre os olhos e dá um beijo a Leonor. Levanta-se e vai até à cama da sua filha, Dá-lhe um beijo na testa. Diogo sai do quarto. Diogo entra no quarto vestido com roupa velha.

DIOGO

Já vou sair meu amor. À hora de almoço venho cá buscar-te para ires almoçar a casa dos teus pais.

LEONOR

Sim meu amor. Amo-te muito. Boa sorte.

DIOGO

Também te amo muito. Até logo.

Diogo dá um beijo na testa de Leonor.

124/ INTERIOR/ CASA DE PAI DE LEONOR/ DIA/ DIOGO/ PAIS DE LEONOR/ IRMÃOS DE LEONOR

Todos estão reunidos a conversar. Vestem todos roupa velha e luvas. O pai de Leonor segura num dos machado e o Irmão de Leonor segura no outro. Diogo entra em casa.

DIOGO

Bom dia família.

PAI DE LEONOR

Parece que agora sim estamos todos.

MÃE DE LEONOR

Como está a Leonor e a Maria?

DIOGO

Estão bem. Ficaram a dormir mais um bocadinho. Depois vou lá buscá-las para virem almoçar connosco.

CLAUDIA

Boa! Quero ver a minha afilhada. A Maria cada vez está mais bonita e está tão grande.

DIOGO

A tua afilhada é uma traquina.

Continuam a conversar e a sair de casa.

125/ EXTERIOR/ FLORESTA/ DIA/ DIOGO/PAIS DE LEONOR/ IRMÃOS DE LEONOR

A família caminha na floresta e vai deitando árvores abaixo. Vão todos falando e cantando.

PAI DE LEONOR

Vá mais uma árvore e vamos
almoçar. Que tal aquela ali?
(aponta para uma árvore grande).

DIOGO

Vamos lá então.

MÃE DE LEONOR

Essa é boa e deve dar para uma
boa noite de calor.

A família tenta colocar a árvore abaixo mas a árvore não cai.

PAI DE LEONOR

Está difícil. Então porque é que
ela não cai?

MÃE DE LEONOR

Mais vale tentar outra homem.

PAI DE LEONOR

Só mais uma tentativa.

Tentam e não cai.

PAI DE LEONOR

Vá vamos tentar outra.

Todos caminham para outra árvore. Diogo respira e bebe água e fica um pouco para trás. Começa a caminhar. A árvore começa a cair sem Diogo dar por ela. Diogo continua a caminhar e a árvore está a cair em direção a ele. Cláudia grita.

CLAUDIA

Diooooogooooo!

Diogo olha para cima e vê a árvore já quase a chegar à sua cabeça. A árvore atinge Diogo fazendo com que ele caia no chão ficando com a árvore em cima do seu pescoço. Diogo fica inconsciente.

TODOS

Diogo! Diogo!

FIM

Série “Novamente”

1º Episódio: PRIMEIRA PARAGEM

Gonçalo e Leonor são dois jovens apaixonados que têm de enfrentar a distância física. Leonor é proveniente de uma família numerosa com poucas posses. São sete filhos sendo Leonor a mais velha. Por outro lado, Gonçalo é militar e poucas são as vezes que ambos se encontram. Os fins de semana em que se vêem são de extrema alegria e romance, mas as despedidas são sempre dolorosas, principalmente se forem despedidas eternas.

Gonçalo parte mais uma vez para cumprir o seu dever, mas acaba por se envolver num terrível acidente.

2º Episódio: RECOMEÇAR

Um acidente trágico vem por à prova a força do amor, da amizade e da família. Leonor recebe a notícia do acidente e move mundos e fundos para ir ao encontro dele. Gonçalo é transportado para o hospital onde acaba por falecer. Leonor e a família de Gonçalo encontram-se no hospital onde choram as suas perdas. A vida de todos dá uma reviravolta que os faz lembrar do passado vivido com Gonçalo. Desde as gargalhadas aos grandes momentos a sua existência não será esquecida, mas têm de existir um tempo para se recomporem e seguirem com a sua vida.

Diogo é um jovem aventureiro com sede de conhecer o mundo e os seus recantos. Contra a vontade dos seus pais quer ser emigrante e procurar as suas oportunidades em França. Apaixonado por fotografia leva com ele a missão de ver, registar e viver cada segundo da viagem. O principal objetivo é conseguir arranjar trabalho para se manter no estrangeiro.

3º Episódio: DESPEDIDAS

O momento das partidas. As partidas nem sempre são fáceis mas algumas são mais difíceis do que outras. A viagem para elas é quase sempre dolorosa e lenta. Leonor sai de casa com o destino de ir ao funeral do seu namorado. Já Diogo, sai de casa em direção ao aeroporto. Ambos caminham para o desconhecido na certeza que têm de conseguir sobreviver ao destino que lhes foi atribuído.

4º Episódio: HISTÓRIAS PARALELAS

Os discursos pesados do funeral de Gonçalo deixam todos com a sensação de que era cedo de mais para partir. Acarinhado por muitos, Gonçalo é enterrado. Quem fica é que têm de conseguir arranjar uma forma de encontrar um lugar seguro para pensar, para chorar, para gritar e para recomeçar. Leonor encontra o carinho na sua família, em especial na sua mãe e na sua irmã Cláudia e encontra o seu canto nos bancos da Igreja onde se refugia.

As decisões que Diogo considera serem as melhores talvez não sejam as melhores. Procurar emprego num país que não se conhece aparenta não ser tão fácil como ele pensava.

5º Episódio: O DESTINO

Vendo a situação complicada a mãe de Diogo arranja trabalho para o filho em Israel, isto se ele estiver disposto a desistir e a rumar a outro país.

Leonor volta ao trabalho mais consciente da realidade. A Igreja continua a ser como uma segunda casa onde pode conversar com Gonçalo e refletir sobre os acontecimentos. O padre da paróquia vendo tudo o que se tem passado com Leonor convida a jovem para viajar para Israel na companhia dos paroquianos que se inscreveram na viagem.

Ambos colocam os pontos negativos de parte e rumam na aventura de conhecer Israel.

6º Episódio: ISRAEL

A viagem a Israel é o momento de fazer novas amizades, de encontrar o caminho e de restabelecer a força interior. Diogo conhece Marina e juntos vivem grandes momentos. Leonor conhece o André, a Carlota, a Inês e a senhora Teresa que vão ser uma grande companhia e motivação durante a aventura. Mas para além disso, Leonor conhece Diogo.

7º Episódio: GUIA TURÍSTICO

Diogo entra sem pedir permissão na vida de Leonor e sem saber da terrível perda da jovem. O burburinho entre os amigos já tinha começado e a única intenção era ver Leonor feliz. Durante os dias de férias que Marina deu a Diogo este aproveita para conquistar a jovem sendo o guia turístico do grupo.

O jovem enche-se de coragem e convida Leonor para dar um passeio a sós. Ambos saem na esperança de se conhecerem e de encontrarem um no outro o que tanto procuravam, a segurança e o amor. Conhecem-se e trocam um com o outro as histórias de suas vidas.

O fim da viagem de Leonor está próximo. Diogo aproveita os últimos momentos para a presentear e fazer com que não se esqueça dele.

8º Episódio: O REGRESSO

Leonor chega da viagem e encontra a sua família. Chega diferente, mais animada e mais conformada com a sua vida. No entanto, também sabe que veio sozinha e que Diogo continua em Israel.

A saudade aperta mas piora quando começa a ser noticiada a Guerra do Golfo. Diogo está em perigo em território incerto. Os pais de Diogo rezam pelo seu regresso. Leonor e os seus companheiros de viagem desejam que tudo corra bem e que ele consiga regressar a casa a salvo. Diogo despede-se de Marina e volta a Portugal.

9º Episódio: REENCONTRO

Já se passaram seis meses desde que os jovens se despediram. Diogo chega ao Porto, mas percebe rapidamente que o seu lugar é em Coimbra a lutar pelo seu grande amor.

Com a ajuda de todos os amigos de Leonor surpreende a mesma no final da eucaristia.

10º Episódio: DE BRANCO

Para maior surpresa de Leonor, Diogo está de volta e estava são e salvo à sua frente. O jovem é bem recebido por toda a família que consegue entender o encanto que Leonor sente por ele. Pouco tempo separa o namoro do casamento. Aclamados por todos, o casal encontra a felicidade.

11º Episódio: VIDA A TRÊS

A vida não é fácil e desde os desafios da gravidez até à primeira gravidez não vivem tempos fáceis. Leonor enfrenta dois abortos que quase a fazem desistir de ter filhos. No entanto, Diogo mantém sempre o positivismo. Maria nasce e traz a alegria ao casal. São várias as aventuras e desventuras que enfrentam durante o crescimento de Maria.

12º Episódio: MAIS UM MEMBRO NA FAMÍLIA

Maria já frequenta a escola e já tem o seu grupo de amigas bem definido. As duas Marianas, a Daniela, a Miriam e a Rita são visitas frequentes em aniversários e festas. No entanto, a diversão não a contentava e frequentemente pede aos pais uma mana para lhe fazer companhia.

Seis anos depois da chegada de Maria à família, o casal recebe a bênção de ter mais um filho. Novamente uma menina, decidem chamar-lhe Joana. Maria fica entusiasmada com a notícia visto ser um dos seus maiores sonhos. Entre brincadeiras, choros e birras, as duas irmãs continuam a ser a alegria da casa. Maria já frequenta a escola e já tem o seu grupo de amigas bem definido.

13º Episódio: NOVAMENTE

A relação entre a família de Leonor e Diogo está a cada dia melhor. Quando Diogo sai de casa despede-se de Leonor e de Maria e vai ajudar a família da sua mulher a arranjar lenha para o inverno. As coisas não correm da melhor maneira. O que devia de ser um encontro de família feliz é rapidamente transformado em mais um momento de tristeza. Diogo sofre um acidente e ninguém o consegue salvar. Leonor fica novamente desamparada, mas desta vez não fica sozinha, tem a Maria e Joana ao seu lado.

